



**Ministério das Finanças
e do Fomento Empresarial**
Unidade de Gestão
de Projetos Especiais

PROJETO TURISMO RESILIENTE E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL

PLANO DE ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS
(PEPI)

Janeiro de 2024

Lista de Siglas e Abreviações

AS	Assédio Sexual
BM	Banco Mundial
CERC	Contingency Emergency Response Component
CLGP	Comité Local de Gestão do Projeto
EAS	Exploração e Abuso Sexual
EIAS	Estudo de Impacte Ambiental e Social
ECV	Estradas de Cabo Verde
GovCV	Governo de Cabo Verde
ICCA	Instituto Cabo-verdiano de Criança e do Adolescente
ICIEG	Instituto Cabo-verdiano da Igualdade e Equidade do Género.
IMC	Inquérito Multi-objetivo
INE	Instituto Nacional de Estatísticas
IPC	Instituto de Património Cultural
INGT	Instituto Nacional de Gestão de Território
ITCV	Instituto de Turismo de Cabo Verde
LBOTPU	Lei de Bases de Ordenamento territorial e Planeamento Urbanismo
MGR	Mecanismo de Gestão de Reclamações
ONG	Organização Não Governamental
MAA	Ministerio da Agricultura e Ambiente
MIOTH	Ministério de Infraestruturas e Ordenamento do Território
MFFE	Ministerio de Finanças e Fomento Empresarial
MM	Ministerio do MAR
MPME	Mulheres em Pequenas e Medias Empresas
MTT	Ministerio de Turismo e Transporte
PEDS	Plano Estratégico do Desenvolvimento Sustentável
PEIEG	Plano Estratégico de Igualdade e Equidade do Género
PEPI	Plano de Engajamento das Partes Interessadas
PGL	Procedimento de Gestão Laboral
PGAS	Plano de Gestão Ambiental e Social
PI	Partes Interessadas
PIB	Produto Interno Bruto
PIF	Políticas de Financiamento do Projeto
PME	Pequenas e Medias Empresas

POOCM	Plano de Ordenamento das orlas e do Mar
QGAS	Quadro de Gestão Ambiental e Social
QPR	Quadro Político de Reassentamento
RNB	Rendimento Nacional Bruto
RNOTPU	Regulamento Nacional de Ordenamento Territorial e Planeamento Urbanístico
SIP	Plano de Envolvimento das Partes Interessadas
SPF	Ponto Focais do Projeto Satélite
UCP	Unidade de Coordenação do Projeto
UGPE	Unidade de Gestão de Projetos Especiais
VCC	Violência Contra Criança
VBG	Violência baseado no Género
ZEE	Zona Económica Exclusivo

INDICE

1. INTRODUÇÃO	32
1.1 CONTEXTO DO PAÍS E DO SETOR	32
2. PLANO DE ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS (PEPI)	38
2.1 OBJETIVO DO PEPI	38
3. O PROJETO TURISMO RESILIENTE E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL EM CABO VERDE	40
3.1 OBJETIVO E DESCRIÇÃO DO PROJETO	40
3.2 COMPONENTES DO PROJETO	41
3.3 PRINCIPAIS RISCOS E OPORTUNIDADES DO PROJETO	47
4. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS PARTES INTERESSADAS	50
4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS	50
4.2 BENEFICIÁRIOS DO PROJETO	54
4.3 PARCEIROS DO PROJETO	55
5. PROGRAMA DE ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS	57
5.1 ANTECEDENTES DAS CONSULTAS EFETUADAS	58
5.2 CONSULTAS NO ÂMBITO DO FINANCIAMENTO ADICIONAL	58
6. RECURSOS E RESPONSABILIDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS	65
6.1 RECURSOS	65
6.2 FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DE GESTÃO	65
6.3 ESTIMATIVA DE CUSTOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PEPI	66
7. MECANISMO DE GESTÃO DE RECLAMAÇÕES	67
7.1 DESCRIÇÃO DAS RECLAMAÇÕES	68
A. <i>Reclamações gerais relacionados à gestão do projeto</i>	68
B. <i>Reclamações sensíveis relacionadas a acidentes de trabalho graves, VBG/EAS/AS e VCC</i>	69
C. <i>Reclamações relacionadas à corrupção e falta de transparência</i>	69
RECLAMAÇÕES DE CATEGORIA A	70
RECLAMAÇÕES DE CATEGORIA B	70
RECLAMAÇÕES DE CATEGORIA C	72
7.2 ASPETOS ESPECÍFICOS DO PROCEDIMENTO	73
7.3 COMUNICAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS	76
7.4 SEGUIMENTO E AVALIAÇÃO DE RECLAMAÇÕES	77
7.5 SERVIÇO DE REPARAÇÃO DE RECLAMAÇÕES DO BANCO MUNDIAL	79

8. MONITORIZAÇÃO E RELATÓRIOS	79
8.1 PARTICIPAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS NAS ATIVIDADES DE MONITORIZAÇÃO	80
8.2 APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS AOS GRUPOS DE PARTES INTERESSADAS	81
8.3 REVISÃO E ATUALIZAÇÃO.....	82
9. ANEXOS	83

EXECUTIVE SUMMARY

Cape Verde is an archipelago of ten islands, nine of which are inhabited, located 500 kilometers off the west coast of Africa. The country has developed, largely leveraged on its considerable tourism industry, and has achieved the status of a lower-middle income country with a gross national income (GNI) per capita of US\$3 630 in 2019.

Tourism in Cape Verde is approached with a focus on sustainability, whose added value lies in the possibility of generating a direct contribution to both sustainable development and the promotion of human rights, including the gender approach. With this in mind, the government has requested funding from the World Bank for the Resilient Tourism and Blue Economy Development project (P176981), which is being implemented under the management of the Special Projects Management Unit (UGPE).

The project aims to support a more diversified tourism offer and greater SME participation in tourism-related value chains in target destinations. It will address infrastructure and operational barriers in the selected locations and the interventions target investments, policies and local support for SMEs that will enable a resilient and sustainable economic recovery. It comprises four components, the first relating to the development of integrated and resilient infrastructure in the field of tourism and the blue economy, the second relating to strengthening inclusive and sustainable tourism management in the blue economy and the third and fourth relating to project management and emergency response contingency.

The *Resilient Tourism and Blue Economy Development* project came into effect on June 6, 2022. In order to guarantee the project's good environmental and social performance and comply with the requirements of the World Bank's environmental and social policy and standards, the government presented an Environmental and Social Commitment Plan (ESCP) for the project and a set of general environmental and social instruments were developed for the project, namely the Environmental and Social Management Framework (ESMF), the Resettlement Policy Framework (RPF) and the Stakeholder Engagement Plan (SEP). In terms of sub-projects, Pró-garante's Environmental and Social Management System was updated and Environmental and Social Impact Studies (ESIS) and/or Environmental and Social Management Plans

(ESMP) were drawn up for all sub-projects. A Biodiversity Management Plan has also been drawn up for the Santo Antão trail rehabilitation sub-project and Environmental and Social Management Plans will be drawn up for each batch of trails.

One year on from the start of the project, and in the current context where the country already has the second National Plan for Sustainable Strategic Development (PEDS II), as well as sectoral strategies for tourism and the blue economy (Tourism Operational Plan and National Blue Economy Investment Plan, respectively), the authorities are looking to support additional investments in line with the strategic assumption of diversification and expansion within and beyond the anchor sector of tourism, in particular by strengthening synergies with value chains related to the blue economy. In this context, the possibility of additional funding¹ for the Resilient Tourism and Blue Economy Development project was analyzed, in order to increase intervention on the project's target islands.

Although the agreed approach is to reinforce and increase the impact of the main project's investments while maintaining the same geographical areas (Santiago, São Vicente, Santo Antão and Sal), the addition of a fifth island within the scope of the northern islands, in this case São Nicolau, was discussed. Therefore, considering the government's new guidelines and priorities for the sector, new activities were introduced into the project. However, the increase of new activities in the project and new areas of intervention entail a number of environmental and social risks that must always be taken into account.

The Special Projects Management Unit (UGPE), as the entity that carries out the fiduciary management of projects financed by international financial institutions and also coordinates the implementation of the project's environmental and social safeguard requirements, will have to ensure that the processes and practices implemented in this and other projects under its remit do not result in negative environmental and social impacts and that they strictly comply with the environmental and social protection requirements of both national laws and regulations and the World Bank's environmental and social standards.

¹ The project obtained previous additional funding under the sub-project for the rehabilitation of the Espargus-Santa Maria road, on the island of Sal, and this is the second case of additional funding.

Therefore, considering that the project will include a number of sub-projects that were not initially planned, there is a need to ensure that the Environmental and Social Management Tools respond to the risks and impacts that these sub-projects may have on the project as a whole, and also to promote the involvement of the project's new interested and affected parties, which is why it is necessary to update the Project Stakeholder Engagement Plan.

Objectives of the SEP

The overall objective of the SEP is to improve the environmental and social sustainability of the project by providing the affected and benefited parties with the conditions and opportunity to share contributions and suggestions during this project design phase and throughout its implementation, in order to facilitate and influence decision-making, as well as creating an atmosphere of acceptance and understanding by actively involving people in a timely manner. Therefore, the SEP will be updated taking into account the increase of different stakeholders with the new project activities and considering the current GRM existing in the UGPE.

Project description

The original project includes the following components and activities:

COMPONENT	SUB-PROJECT	DESCRIPTION OF THE SUB-PROJECT
<u>Component 1:</u> Development of integrated and resilient tourism infrastructure (Total cost: US\$ 22.32 million)	a) Upgrading integrated coastal tourism and fishing infrastructures.	The investments will support the rehabilitation of infrastructure to support fishing and tourism activities.
	b) Improving accessibility to tourist sites.	The main investments will consist of the rehabilitation of 15 km of the Espargos-Santa Maria road on the island of Sal and preparatory studies for better accessibility to emerging tourist sites.
	(c) Rehabilitation of trekking trails, cultural heritage and visitor centers	Investments in the development of key tourism assets and sites in emerging high-growth segments for diversification on the islands
	(d) Develop a strategy and action plan to improve	Technical assistance to develop an integrated and intermodal inter-island transport strategy

	international and inter-island intermodal connectivity	aimed at improving transport links between islands and between the different modes of transport (air, sea, land).
<u>Component 2:</u> Improving the inclusion and sustainable management of tourism and the blue economy	(a) Support entrepreneurship and the development of SMEs in the tourism and fisheries value chain.	This activity will support SMEs in identified service areas to expand and improve the performance of their businesses, particularly those that are led/owned by women. Specific interventions may include business development and capacity building services.
<u>Component 3:</u> Project Implementation Support	It will support expenses related to the implementation of the Project, including hiring.	(i) a consultant to prepare the final environmental and social safeguard (E&S) studies for Component 1 activities;
		(ii) engineering staff based at UGPE to support Component 1 activities, including the preparation of technical specifications as well as the supervision of construction and implementation;
		(iii) an independent auditor for the project;
		(iv) capacity building for UGPE and other sector stakeholders, as necessary; and
		(v) project operating costs.
<u>Component 4:</u> Contingent Emergency Response Component (CERC)	A CERC will be included in the project in accordance with the Investment Project Financing Policy (PIF), paragraphs 12 and 13, for Situations of Urgent Need for Assistance and Capacity Constraints. It will allow for the rapid reallocation of uncommitted loan funds in the event of an eligible emergency, as defined in OP 8.00	In order for the CERC to be activated and funding to be made available, the Government of Cape Verde must: (i) submit a letter of request for CERC activation, and the evidence necessary to determine emergency eligibility, as defined in the CERC Annex to the Project Operations Manual; (ii) an Emergency Action Plan, including the emergency expenses to be financed; and (iii) meet the environmental and social requirements as agreed in the Emergency Action Plan and the ESCP.

The additional funding will integrate the following sub-projects:

Component 1: Development of integrated and resilient tourism and blue economy infrastructures

Santiago Island

Investment
Modernization and rehabilitation of the first sales market in the Praia fishing complex
Ribeira da Barca fishing pier
Porto Rincão
Construction of a basin for craft/semi-industrial vessels in Chão Bom
Shipyards for the manufacture and repair of semi-industrial fishing boats in Calheta de São Martinho (Santiago)*
Praia Fish Market (Santiago) *
Passenger terminal in Praia
Trail rehabilitation expansion
Cidade Velha Road - Bota Rama Salineiro
Praia Maritime Passenger Terminal

St. Vincent Island

Investment
Reconstruction and rehabilitation of the ONAVE shipyard facilities in Mindelo
Expansion and rehabilitation of trails

Islands of Santo Antão and São Nicolau

Investment
Rehabilitation of the ramp for fishing boats in Cruzinha
Expansion of trail rehabilitation
Fisheries landing janela (arrastadouro de Penedo Janela)
Fisheries landing Paço, Paul (arrastadouro de Paço, Paul)
Multipurpose pier in Tarrafal de Monte Trigo*
Monte Trigo multipurpose pier

Investment
Port infrastructures in Carriçal
Construction of the Preguiça artisanal and sport fishing port
Expansion and rehabilitation of trails
Tarrafal de SN passenger terminal

Sal

The AF proposes to pilot a selected number of circular economy opportunities for the island of Sal in close coordination with the Tourism Sector Sustainability Pact initiative.

Component 2: Improving the inclusion and sustainable management of tourism and the blue economy

Investment
Support for the governance of the trail (pilot in Santo Antão)
Legislative and regulatory reform with a focus on market hikes
Entrepreneurship and Training in Nature Tourism
Extension of sustainability projects to São Vicente, Santo Antão and Santiago
Digitalization of tourism licensing and support for market intelligence
Support and train fishing communities to strengthen their entrepreneurial skills
Improving fisheries management, governance, research and training

Components 3 and 4 maintain the same objective as the original project.

The project's main risks and opportunities

The project includes a series of interventions on the five islands of Cape Verde, namely Santo Antão, São Nicolau, São Vicente, Santiago and Sal, and in the various municipalities of these islands. In terms of environmental impacts and aspects, dust emissions, noise, nuisance to communities, physical and economic resettlement and others related to pollution of the soil, air, water and marine environment are expected.

In terms of specific risks with social impacts, the main risks and aspects linked to the workforce within the scope of the project are specified below:

- ✓ Carrying out dangerous work, such as working at heights or in confined spaces, using heavy machinery or using dangerous materials;
- ✓ Probable incidents of child labor or forced labor and VAC, with reference to the sector or locality;
- ✓ Extreme weather events (hurricanes, temperature, rainfall, wind) during the execution of the works;
- ✓ Landslides and rockfalls;
- ✓ Communicable and vector-borne diseases, including COVID-19;
- ✓ The possibility of the presence of migrants or seasonal workers;
- ✓ Risks of gender-based violence, harassment and sexual exploitation and abuse, considering that the majority of the workforce will be male in the civil construction work to implement the subproject in the country's different communities;
- ✓ Risk of exclusion related to the different job opportunities offered by the project.
- ✓ Possible accidents or emergencies with reference to the sector or location;

- ✓ General understanding and implementation of occupational health and safety requirements;
- ✓ The project includes interventions both in the marine environment and on land, so the risks are increased and occupational health and safety measures must be reinforced and adapted to each situation.

Identification and analysis of stakeholders

The main stakeholders in the resilient tourism and blue economy development project are municipalities, fishmongers, fishermen, tour operators, tourist guides, small business owners, environmental NGOs, community-based associations, tourist associations and fishermen's associations from the different communities benefiting from the project.

Stakeholder engagement program

Stakeholder engagement is the practice of interacting with and influencing project stakeholders for the overall benefit of the project and its supporters. The successful completion of a project often depends on how stakeholders view it.

Since the start of the project, various information and consultation sessions have been held with beneficiaries, communities and project partners. Awareness-raising sessions on GBV/SEA/SH and the Grievance Redress Mechanism have been and will be held after the contracts have been signed.

As part of the additional funding, stakeholder outreach and involvement activities were carried out through public hearings, complemented by focus group meetings, held between September 22 and October 28, 2023, attended by a total of 208 (37 in Santo Antão + 116 in Santiago + 55 in S. Nicolau) people, including 78 women). During the consultation sessions, a number of risks were identified, as shown in the table below:

Island	Municipality/ date of visit	Actions taken	Risk and potential impacts identified
Santiago	Ribeira Grande/ October 26th	<p>a) Meeting with the City Council team (Councillor for the Environment, Sanitation and Urban Planning and Director of the Technical Office) and the Director of the Office for the Safeguarding of the Old Town's Heritage</p> <p>b) Visit to the property:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Meeting with the Calheta de S. Martinho waterfront community; ✓ The site proposed for the construction of a shipyard to manufacture and repair semi-industrial fishing boats; ✓ Meeting with the communities of Salineiro and Bota Rama ✓ The Bota Rama-Salineiro road. 	<p>As far as Calheta de São Martinho is concerned, only the DPM is concerned, only the DPM belongs to the state and the rest of the land is privately owned. The boundaries of the intervention zone are unknown, but there may be a need to use private land, so there is a risk.</p> <p>In the intervention area, old infrastructures related to fishing repairs and road antennas were identified within the DPM. The site is also occupied by local fishermen's boats and there is a small house that is used as a fisherman's house. Outside the DPM there are old shrimp production ponds and other infrastructures to support ship repair.</p> <p>The road may need to be widened in some areas, but given that the infrastructure already exists, the widening will be in the road easement area.</p> <p>There is therefore a risk of resettlement, so it may be necessary to draw up a PAR once the sub-project has been defined.</p>
	Tarrafal/25 October	<p>a) Meeting with the municipal team made up of the Director of the Mayor's Office, Councillors and technicians from the CM-Tarrafal Technical Office;</p> <p>b) Site visit accompanied by technicians from the Tarrafal Municipal Council Technical Office:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Meeting with fishing communities in Chão Bom; ✓ Visit to the site proposed for the construction of the basin for craft/semi-industrial vessels in Chão Bom. <p>c) Individual and small group contacts with the different stakeholders in the communities, <i>on-site</i> interviews with some fishermen, fishmongers, shipowners and the fishermen's association.</p>	<p>The interventions will be in the area currently occupied by fishermen and fishmongers from Chão bom, so during the works new areas will have to be located for the temporary relocation of those affected and the process will have to be done in consultation with the municipalities, fishmongers, fishermen and other people who normally use the space. However, the bay is relatively extensive and considering that the specific interventions and the area to be occupied have not yet been defined, the risk is potential, but cannot be specified at this stage.</p> <p>There may be economic resettlement or, in this case, temporary relocation of people.</p> <p>A specific PAR may be required to define all the aspects to be taken into account when carrying out the work.</p>

Santa Catarina/ October 25th	<p>a) Meeting with the council team made up of the mayor, all the councillors and technicians from the Santa Catarina City Council Technical Office;</p> <p>b) Site visit accompanied by the President of the CMSCS, councillors and technical directors;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Meeting with fishing communities in Ribeira da Barca; ✓ Visit to the Ribeira da Barca fishing pier; ✓ Meeting with the fishing communities of Rincão; ✓ Visit the fishing infrastructures proposed for rehabilitation; <p>c) Individual and small group contacts with the different <i>stakeholders</i> in the communities, <i>on-site</i> interviews with some fishermen, fishmongers and shipowners and the fishermen's association.</p>	<p>The interventions will take place in the area currently occupied by fishermen from Ribeira Barca, so during the works new areas will have to be located for the temporary relocation of those affected and the process will have to be carried out in consultation with the municipality, fishmongers, fishermen, tour operators and other people who normally use the space.</p> <p>There may be economic resettlement or, in this case, temporary relocation of people and boats, bearing in mind that the area occupied is slightly small.</p> <p>A specific PAR may be required to define all the aspects to be taken into account when carrying out the work.</p> <p>In the rincón area, the bay is relatively long and, considering the proposed interventions, the work could be carried out normally with an ESMP.</p>
Beach/27 October	<p>a) Meeting with Enapor officials</p> <p>b) Visit to the fishing pier</p> <p>c) Meeting with fishermen, shipowners and fishmongers</p> <p>d) Meeting with the company responsible for managing the fishing pier</p>	<p>The work on the port and pier on the beach could entail a significant risk of resettlement, given the economic dynamics that exist there. Currently there are more than 2,000 registered fishmongers and if you add the number of shipowners and fishermen who use the area, you can easily see that the execution of the work will have to be planned in detail and communication will be the crucial factor in determining the success of</p>

			<p>the sub-projects to rehabilitate the pier, passenger terminal and second-sale market and avoid constraints and conflict situations.</p> <p>The risk of resettlement is real, since it will not be possible to maintain all the functions and businesses carried out at the pier during the works, considering that the first sales office will be rehabilitated, including the pier itself.</p> <p>As for the passenger terminus, the service will be maintained in the existing terminus, so people who currently occupy the buildings that will be demolished to make way for the new passenger terminus will be relocated.</p> <p>Regarding the second-sale market, the exact location of the projects has not yet been determined, but if it is near the pier, there will be economic resettlement, given that the areas around the pier are used for various activities such as boat repairs, food sales, parking and other activities.</p>
Santo Antão	Porto Novo/25th September	<ul style="list-style-type: none"> a) Meeting with the CM-PN represented by the President accompanied by the Councillors for the Environment and Tourism; b) Meeting with the head of the Roots Project; c) Meeting with the MAA Delegate; d) Meeting with the Tourist Guides Association, guides and operators; e) Meeting with the person in charge of CMPN's rehabilitation works. 	<p>The interventions on the trails do not present a risk of resettlement, the trails are currently used by tourists and the local population and the interventions are small and carried out manually. Therefore, as long as the works are correctly planned in the Environmental and Social Management Plan, the works can take place without negatively affecting the interested and affected parties.</p>
	Ribeira Grande/26th September	<ul style="list-style-type: none"> a) Meeting with CM-RG, represented by the municipal team made up of the director of the Technical Office and technicians from the office responsible for the trail rehabilitation sub-project; b) Field visits: individual contacts with the sub-project's target groups: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Meeting with the fishing community of Cruzinha; ✓ Visit to the Cruzinha drag. 	<p>The risks of resettlement could be associated with the work in the Cruzinha fishing area, taking into account the planned work and the current use of the area.</p> <p>The rehabilitation of the trails does not entail any risk of resettlement.</p>

	Paul/26 September	a) Meeting with the City Council team, represented by the Mayor, Tourism Councillor, Environment Councillor and Social and Gender Councillors b) Meeting the tour guides	The rehabilitation of the trails does not entail any risk of physical or economic resettlement.
S. Nicolau	Ribeira Brava/20 to 22 October	a) Meeting with the City Council team, represented by the Councillor for Social Promotion and Cohesion, Health, Sanitation, Municipal Inspection and Housing, Director of the PCMRB Office, 2 Assistants from the Mayor's Office, Councillor for Culture, Tourism, Equality and Gender Equality, Market and Fair. b) Meeting with MAA Delegate, Monte Gordo Natural Park Coordinator and Park Manager c) Meeting with the Enapor Delegate d) Meeting with guides and tour operators e) Meeting with the fishing community of Carriçal f) Meeting with the Preguiça fishing community.	In conclusion, the objectives of the institutional meetings and community consultations were achieved, and the need for the construction and/or upgrading of port infrastructure and complementary works was highlighted, as well as special attention to activities to keep young people in their localities. The interventions planned for the island of S. Nicolau should not entail any risk of resettlement: the trails do not because they are already used by tourists and the population, and the other interventions will be carried out in areas of port jurisdiction and expansion, so there is no such risk.

Resources and responsibilities

The implementation of the SEP requires the joint work of the communication specialists and focal points from the different ministries, and the environmental and social specialist from the UGPE. Associated with the SEP, a Grievance Redress and Feedback Mechanism has been implemented in different municipalities, so the engagement of local focal points in municipalities, institutions and civil society organizations will also be necessary to ensure the day-to-day management of this mechanism.

SEP implementation costs

The implementation of the SEP during the life cycle of the project is estimated at 41,500.00 USD, allocated to the following activities.

Engagement techniques to be used	Total estimated cost (USD)
Logistics related to community meetings	5 000
Workshops or business meetings	1 500
Inter-island travel for field visits	10 000
Dissemination of messages on radio, leaflets and TV	10 000
Operationalization of the GRM	5 000
Capacity building - VBG/SEA/SH trainings	10 000
Total	41 500,00

Monitoring and reporting

A set of 13 key performance indicators are indicated to monitor progress in implementing the SEP. These indicators have been established and may be readjusted once the specific sub-projects have been defined, as necessary.

Indicators of progress in implementing the SEP	
I 1	Number of institutional <i>stakeholder</i> meetings held each quarter
I 2	Number of community meetings held at each intervention site
I 3	Number of project workers informed about the existing GRM at UGPE
I 4	Number of project workers who have signed the GBV/VAC Code of Conduct
I 5	Existence and operation of GRM channels in municipalities and project implementation communities? (Very Satisfactory Moderate Not very satisfactory)
I 6	No. of complaints registered in the GRM
I 7	Percentage (%) of complaints registered in the project's GRM and dealt with in a timely manner (less than 10 days)
I 8	Number of complaints related to GBV/SEA/SH and VAC
I 9	Existence and operation of the service provider for survivors of GBV/SEA/SH (Very Satisfactory Moderate Not very satisfactory)
I 10	Existence and operation of the service provider for survivors of GBV/SEA/SH (Very Satisfactory Moderate Not very satisfactory)

11	No. of views on the project's UGPE page
12	% implementation of the GRM communication plan
13	Number of participants in community meetings

Review and update

The SEP should be seen as a dynamic document that can be revised and updated and thus remain relevant, effective and aligned with the objectives and evolution of the project and its sub-projects. The need to revise the SEP should be assessed annually, taking into account:

- The results of monitoring the implementation of the SEP;
- The results of the evaluation of the operation of the GRM and any lessons learned that can be drawn;
- Suggestions or recommendations made by stakeholders;
- The evolution of the project itself (e.g. additional funding and the inclusion of new sub-projects, changes in the location and timing of sub-projects);
- any other changes to the project framework.

RESUMO EXECUTIVO

Cabo Verde é um arquipélago de dez ilhas, nove das quais são habitadas, localizado a 500 quilómetros da costa ocidental de África. O país desenvolveu-se, em grande parte alavancado na sua considerável indústria turística, e alcançou o estatuto de país de rendimento médio-baixo com um rendimento nacional bruto (RNB) per capita de US\$3 630 em 2019.

O turismo em Cabo Verde é abordado com enfoque na sustentabilidade, cujo valor acrescentado radica na possibilidade de gerar uma contribuição direta tanto para o desenvolvimento sustentado, como para a promoção dos direitos humanos, incluindo a abordagem de género. Nesta ótica, o governo solicitou o financiamento do Banco Mundial para o projeto Turismo Resiliente E Desenvolvimento Da Economia Azul (P176981) que está a ser implementado sob a gestão da Unidade de Gestão de Projetos Especiais (UGPE).

O projeto tem como objetivo apoiar uma oferta turística mais diversificada e uma maior participação das PME's em cadeias de valor relacionadas com o turismo em destinos-alvo. O mesmo irá abordar infraestruturas e as barreiras operacionais nos locais selecionados e as intervenções visam investimentos, políticas e apoio local às PME que permitirão uma recuperação económica resiliente e sustentável. O mesmo compreende quatro componentes, sendo o 1º relacionado ao desenvolvimento de infraestruturas integradas e resilientes no domínio do turismo e da economia azul, o 2º relacionado ao reforço da gestão inclusiva e sustentável do turismo na economia azul e o 3º e 4º relacionados a gestão do projeto e contingente de resposta a emergência.

O projeto *Turismo Resiliente e Desenvolvimento da Economia Azul* entrou em efetividade a 6 de junho de 2022. Para garantir o bom desempenho ambiental e social do projeto e cumprir com os requisitos da política e normas ambientais e sociais do Banco Mundial o governo apresentou um Plano de Compromisso Ambiental e Social (PCAS) para o projeto e foram desenvolvidos um conjunto de instrumentos ambientais e sociais gerais do projeto, nomeadamente o Quadro de Gestão Ambiental e Social (QGAS), o Quadro de Política de Reassentamento (QPR) e o Plano de Envolvimento das Partes Interessadas (PEPI). Ao nível dos subprojectos foi atualizado o Sistema de Gestão Ambiental e Social da Pró-garante e foram elaborados Estudos de Impacte Ambiental e Social (EIAS) e/ou Plano de Gestão Ambiental e Social (PGAS) para todos os subprojectos. Ainda foi elaborado o Plano de Gestão da Biodiversidade para o subprojecto de reabilitação dos trilhos de Santo Antão e serão elaborados Planos de Gestão Ambiental e Social para cada lote de trilhos.

Após um ano desde o início da implementação do projeto, e no contexto atual onde o País já conta com o segundo Plano Nacional de Desenvolvimento Estratégico Sustentável (PEDS II), bem como das estratégias setoriais para o turismo e a economia azul (Plano Operacional do Turismo e Plano Nacional de Investimento na Economia Azul, respetivamente), as autoridades procuram apoiar investimentos adicionais em conformidade com o pressuposto estratégico de diversificação e expansão dentro e para além do setor âncora do turismo, em particular através do reforço das sinergias com as cadeias de valor relacionadas com a economia azul. Neste contexto foi analisado a possibilidade de um financiamento adicional² para o projeto Turismo Resiliente E Desenvolvimento Da Economia Azul, por forma a aumentar a intervenção nas ilhas alvo do projeto.

Embora a abordagem acordada seja a de reforçar e aumentar o impacto dos investimentos do projeto principal, mantendo as mesmas áreas geográficas (Santiago, São Vicente, Santo Antão e Sal), foi discutida a adição de uma quinta ilha no âmbito das ilhas do norte, neste caso, São Nicolau. Portanto, considerando as novas orientações e prioridade do governo para o setor, foram introduzidas novas atividades no projeto. No entanto, o incremento de novas atividades no projeto e novas áreas de intervenção acentuam um conjunto de riscos ambientais e sociais que devem ser sempre acautelados.

A Unidade de Gestão de Projetos Especiais (UGPE), enquanto entidade que faz a gestão fiduciária de projetos financiados por instituições financeiras internacionais e também coordena a implementação dos requisitos de salvaguardas ambientais e sociais do projeto, terá que assegurar que os processos e práticas implementadas, neste e outros projeto sob sua alçada não resultem em impactes ambientais e sociais negativos e que cumpram rigorosamente com os requisitos ambientais e de proteção social, tanto das leis e regulamentos nacionais, como as normas ambientais e sociais do Banco Mundial.

Assim, considerando que o projeto integrará um conjunto de subprojectos não previstos inicialmente, há necessidade de garantir que os Instrumentos de Gestão Ambiental e Sociais dê resposta aos riscos e impactes que estes subprojectos possam incrementar ao projeto no seu todo, e igualmente promover o envolvimento das novas partes interessadas e afectadas do projecto, pelo que é necessário a atualização do Plano de Envolvimento das Partes Interessadas do Projecto.

Objectivos do PEPI

O objetivo geral do PEPI é de melhorar a sustentabilidade ambiental e social do projeto,

² O projeto obteve um financiamento adicional anterior no âmbito do subprojecto de reabilitação de estrada espargos-Santa Maria, ilha do Sal, sendo o presente caso o segundo financiamento adicional.

proporcionando as partes afetadas e beneficiadas condições e oportunidade de partilha de contribuições e sugestões durante esta fase de concepção do projeto e ao longo da sua implementação, por forma a facilitar e influenciar a tomada de decisão, para além de criar uma atmosfera de aceitação e entendimento, envolvendo ativamente as pessoas de forma atempada. Portanto o PEPI será atualizado tendo em conta o incremento de diferentes partes interessadas com as novas atividades do projeto e considerando o atual MGR existente na UGPE.

Descrição do projecto

O projecto original integra as seguintes componentes e actividades:

COMPONENTE	SUB-PROJETO	DESCRIÇÃO DO SUB-PROJETO
Componente 1: Desenvolvimento de infraestruturas de turismo integrado e resiliente (Custo total de: US\$ 22,32 milhões)	a) Requalificação de infraestruturas costeiras integradas de turismo e pesca.	Os investimentos apoiarão a reabilitação de infraestruturas visando apoiar as atividades de pesca e turismo.
	b) Melhorar a acessibilidade aos locais turísticos.	Os principais investimentos consistirão na reabilitação de 15 km da estrada Espargos-Santa Maria na ilha do Sal e nos estudos preparatórios para uma melhor acessibilidade a locais turísticos emergentes.
	(c) Reabilitação de trilhas de trekking, património cultural e centros de visitantes	Os investimentos no desenvolvimento dos principais ativos e locais turísticos em segmentos emergentes de alto crescimento para diversificação nas ilhas
	(d) Desenvolver uma estratégia e um plano de ação para melhorar a conectividade intermodal internacional e inter-ilhas	Assistência técnica para desenvolver uma estratégia de transporte inter-ilhas integrado e intermodal que visará melhorar as ligações de conexão de transporte entre ilhas e entre os diferentes meios de transporte (aéreo, mar, terra).
Componente 2: Melhorar a inclusão e a gestão sustentável do turismo e da economia azul	(a) Apoiar o empreendedorismo e o desenvolvimento das PME na instalação da cadeia de valor do turismo e da pesca	Esta atividade apoiará as PME em áreas de serviços identificadas para expandir e melhorar o desempenho dos seus negócios, particularmente aqueles que são liderados/ propriedade de mulheres. Intervenções específicas podem incluir serviços de desenvolvimento de negócios e capacitação.
Componente 3: Apoio à Implementação do Projeto	Apoiará as despesas relacionadas com a implementação do Projeto, incluindo contratações.	(i) um consultor para preparar os estudos finais de salvaguarda ambiental e social (A&S) para as atividades da Componente 1;
		(ii) pessoal de engenharia sediado na UGPE para apoiar as atividades da Componente 1, incluindo a preparação de especificações técnicas, bem como a supervisão da construção e implementação;

		(iii) um auditor independente para o projeto;
		(iv) capacitação para a UGPE e outras partes interessadas do setor, conforme necessário; e
		(v) custos operacionais do projeto.
Componente 4: Componente de Resposta a Emergências Contingentes (CERC)	Um CERC será incluído no projeto de acordo com a Política de Financiamento de Projetos de Investimento (PIF), parágrafos 12 e 13, para Situações de Necessidade Urgente de Assistência e Restrições de Capacidade. Permitirá a rápida realocação de fundos de empréstimos não comprometidos no caso de uma emergência elegível, conforme definido na OP 8.00	Para que o CERC seja ativado e o financiamento seja disponibilizado, o Governo de Cabo Verde deverá: (i) apresentar uma carta de solicitação de ativação do CERC, e as provas necessárias para determinar a elegibilidade da emergência, conforme definido no Anexo do CERC para o Manual de Operações do Projeto; (ii) um Plano de Ação de Emergência, incluindo as despesas de emergência a serem financiadas; e (iii) atender aos requisitos ambientais e sociais conforme acordado no Plano de Ação de Emergência e no PCAS.

O financiamento adicional irá integrar os seguintes subprojectos:

Componente 1: Desenvolvimento de infraestruturas de turismo e economia azul integrados e resiliente

Ilha de Santiago

Investimento
Modernização e reabilitação do primeiro mercado de venda no complexo piscatório da Praia
Cais de pesca da Ribeira da Barca
Porto Rincão
Construção de bacia para embarcações artesanais/semi-industriais em Chão Bom
Estaleiro de fabrico e reparação de embarcações de pesca semi-industrial na Calheta de São Martinho (Santiago)*
Mercado do Peixe da Praia (Santiago)*
Terminal de passageiros na cidade da Praia
Expansão de reabilitação de trilha
Estrada Cidade Velha - Bota Rama Salineiro
Terminal Marítimo de Passageiros da Praia

Ilha de são vicente

Investimento
Reconstrução e reabilitação das instalações do estaleiro da ONAVE no Mindelo
Expansão e reabilitação de trilhas

Ilhas de Santo Antão e São Nicolau

Investimento
Reabilitação da rampa para barcos de pesca em Cruzinha
Expansão de reabilitação de trilhas
Arrastadouro de Penedo Janela
Arrastadouro de Paço, Paul)
Cais multiuso em Tarrafal de Monte Trigo*
Cais multiuso Monte Trigo

Investimento
Infraestruturas portuárias no Carriçal
Construção do porto de pesca artesanal e esportiva de Preguiça
Expansão e reabilitação de trilhas
Terminal de passageiros de Tarrafal de SN

Sal

O AF propõe pilotar para ilha do sal um número selecionado de oportunidades de economia circular em estreita coordenação com a iniciativa do Pacto de Sustentabilidade do Setor do Turismo.

Componente 2: Melhorar a inclusão e a gestão sustentável do turismo e da economia azul

Investimento
Apoio à governação da trilha (piloto em Santo Antão)
Reforma Legislativa e Normativas com foco em caminhadas no mercado
Empreendedorismo e Capacitação em Turismo de Natureza
Extensão de projetos de sustentabilidade a São Vicente, Santo Antão e Santiago
Digitalização do licenciamento turístico e apoio à inteligência de mercado
Apoiar e capacitar as comunidades pesqueiras no fortalecimento das capacidades empreendedoras
Melhorar a gestão, governança, pesquisa e treinamento da pesca

As componentes 3 e 4 mantêm o mesmo objetivo que o projeto original.

Principais riscos e oportunidades do projecto

O projeto inclui um conjunto de intervenções, nas cinco ilhas de Cabo verde, nomeadamente Santo Antão, São Nicolau, São Vicente, Santiago e Sal e nos diversos municípios das referidas ilhas.

Em termos de impactes e aspetos ambientais estão previstos a emissão de poeiras, ruído, incômodo para a comunidades, reassentamento físico e económico e outros relacionados a poluição do solo, ar, água e ambiente marinho.

Em termos de riscos específicos e com impactes a nível social, a seguir são especificados os principais riscos e aspectos ligados à mão-de-obra no âmbito do projeto:

- ✓ A execução de trabalhos perigosos, como o trabalho em altura ou em espaços confinados, o uso de maquinário pesado ou o uso de materiais perigosos;
- ✓ Prováveis incidentes de trabalho infantil ou de trabalho forçado e VCC, com referência ao setor ou localidade;
- ✓ Fenómenos climáticos extremos (furação, temperatura, precipitação, vento) durante a execução das obras;
- ✓ Deslizamentos de terras e quedas de rochas;
- ✓ Doenças transmissíveis e transmitidas por vectores, incluindo a COVID-19;
- ✓ A possibilidade da presença de migrantes ou trabalhadores sazonais;
- ✓ Riscos de violência baseada no gênero, assédio e exploração e abuso sexual, considerando que a mão-de-obra será maioritariamente masculina nas obras de construção civil para implementação de subprojeto nas diferentes comunidades do país;
- ✓ Risco de exclusão relacionadas as diferentes oportunidades de trabalhos oferecidas pelo projeto.
- ✓ Possíveis acidentes ou emergências com referência ao setor ou localidade;
- ✓ Entendimento geral e implementação dos requisitos de saúde e segurança ocupacional;
- ✓ O projeto inclui intervenções tanto no ambiente marinho como em terra pelo que os riscos são acrescidos e as medidas de saúde e segurança no trabalho devem ser reforçadas e adaptadas para cada situação.

Identificação e análise das partes interessadas

O projeto turismo resiliente e de desenvolvimento da economia azul apresenta como as principais partes interessadas os municípios, peixeiras, pescadores, operadores turísticos, guias turísticos, pequenos empresários, a ONGs ambientais, associações de base comunitária, associações turísticas e de pescadores das diferentes comunidades beneficiadas.

Programa de engajamento das partes interessadas

O envolvimento das partes interessadas é a prática de interagir e influenciar as partes interessadas do projeto para o benefício geral para do projeto e dos seus defensores. A conclusão bem-sucedida de um projeto geralmente depende de como as partes interessadas o veem.

Do início do projecto a esta parte já foram realizadas várias sessões de informação e consultas com os beneficiários, comunidades e parceiros dos projectos. Após assinatura dos contratos com empreitadas foram e serão realizadas sessões de sensibilização em matéria de VBG/EAS/AS e Mecanismo de Gestão de Reclamações.

No âmbito do financiamento adicional, foram realizadas atividades de divulgação e envolvimento de partes interessadas, através de audiências públicas, complementadas por reuniões com grupos focais, realizadas entre 22 de setembro a 28 de outubro de 2023, em que participaram um total de 208 (37 em Santo Antão + 116 em Santiago + 55 em S. Nicolau) pessoas, entre as quais 78 são mulheres). Nas sessões de consultas foram identificados alguns riscos, conforme demonstrado no quadro que se segue:

Ilha	Município/ data da visita	Ações realizadas	Risco e potenciais impactes identificados
Santiago	Ribeira Grande/ 26 de outubro	c) Encontro com a equipa Camarária (Vereador do Ambiente, Saneamento e Urbanismo e Diretor do Gabinete Técnico) e o Diretor do Gabinete de Salvaguarda do Património da Cidade Velha d) Visita ao terreno: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Encontro com a comunidade da Orla marítima de Calheta de S. Martinho; ✓ Ao local proposto para a construção do estaleiro de fabrico e reparação embarcações de pesca semi-industriais; ✓ Encontro com as comunidades de Salineiro e Bota Rama ✓ A estrada de Bota Rama-Salineiro. 	<p>Relativamente a Calheta de São Martinho somente o DPM pertence ao estado, sendo os demais terrenos de propriedade privada. Não se conhece os limites da zona de intervenção, mas poderá haver necessidade de utilização de terrenos privado, pelo que existe o risco.</p> <p>Na área de intervenção foram identificadas dentro do DPM infraestruturas antigas relacionadas a reparação de pesca e antenas de viação. O local também é ocupado por embarcações dos pescadores locais e existe uma casinha que é utilizada como casa de pescador. Fora do DPM existem tanques da antiga produção de camarão e outras infraestruturas de apoio a reparação naval.</p> <p>Quando a estrada poderá haver necessidade de alargamento em algumas zonas, no entanto considerando que a infraestrutura já existe o alargamento será para zona de servidão rodoviária.</p> <p>Portanto existe o risco de reassentamento pelo que poderá ser necessário a elaboração de PAR após definição do subprojecto.</p>

<p>Tarrafal/2 5 de outubro</p>	<p>c) Encontro com a Equipa Camarária constituída pelo Diretor do Gabinete do Presidente, Vereadores e técnicos do Gabinete Técnico da CM-Tarrafal;</p> <p>d) Visita de terreno acompanhado de técnicos do Gabinete Técnico da CM do Tarrafal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Encontro com as comunidades piscatórias em Chão Bom; ✓ Visita ao local proposto para a construção da bacia para embarcações artesanais/semi-industriais em Chão Bom. <p>c) Contactos individuais e em pequenos grupos aos diferentes stakeholders nas comunidades, entrevistas <i>in situ</i> à alguns pescadores, peixeiras e armadores e a associação de pescadores.</p>	<p>As intervenções serão na área atualmente ocupada por pescadores e peixeiras de Chão bom, pelo que durante as obras deverão ser localizadas novas áreas de realocação temporária das pessoas afetadas e o processo deverá ser feito em concertação com os municípios, peixeira, pescadores e outras pessoas que normalmente usam o espaço. No entanto, a baía é relativamente extensa e considerando que ainda não está definido em específico as intervenções e a zona a ocupar, o risco é potencial, mas não se consegue precisar nesta fase.</p> <p>Poderá haver reassentamento económico ou neste caso realocação temporário das pessoas.</p> <p>Poderá ser necessário um PAR específico para definir todos os aspetos a ter em conta durante a realização dos trabalhos.</p>
<p>Santa Catarina/ 25 de outubro</p>	<p>c) Encontro com a Equipa Camarária constituída pela Presidente, e todos os Vereadores e técnicos do Gabinete Técnico da CM-Santa Catarina;</p> <p>d) Visita de terreno acompanhado pela Presidente da CMSCS, vereadores e Diretores técnicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Encontro com as comunidades piscatórias em Ribeira da Barca; ✓ Visita ao cais de pesca da Ribeira da barca; ✓ Encontro com as comunidades piscatórias de Rincão; ✓ Visita as infraestruturas de pesca propostos para reabilitação; <p>c) Contactos individuais e em pequenos grupos aos diferentes stakeholders nas comunidades, entrevistas <i>in situ</i> à alguns pescadores,</p>	<p>As intervenções serão na área atualmente ocupada por pescadores de Ribeira Barca, pelo que durante as obras deverão ser localizadas novas áreas de realocação temporária das pessoas afetadas e o processo deverá ser feito em concertação com o município, peixeiras, pescadores, operadores turísticos e outras pessoas que normalmente usam o espaço.</p> <p>Poderá haver reassentamento económico ou neste caso realocação temporário das pessoas e embarcações, tendo em conta que a área ocupada é ligeiramente pequena.</p> <p>Poderá ser necessário um PAR específico para definir todos os aspetos a ter em conta durante a realização dos trabalhos.</p>

		peixeiras e armadores e a associação de pescadores.	Na zona de rincão a baía é relativamente extensa e considerando as intervenções propostas, os trabalhos poderão decorrer normalmente com um PGAS.
Praia/27 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> e) Encontro com responsáveis da Enapor f) Visita ao cais da Pesca g) Encontro com pescadores, armadores e peixeiras h) Encontro com a empresa responsável pela gestão do cais da pesca 		<p>As intervenções no porto e cais da praia poderão acarretar risco de reassentamento significativo, tendo em conta a dinâmica económica existente no local. Atualmente ultrapassam os 2000 nº de peixeiras registado e se forem adicionados o número de armadores e pescadores que utilizam a área, constata-se facilmente que a execução da obra terá que ser detalhadamente planeada e a comunicação será o fator crucial para determinar o sucesso dos subprojectos de reabilitação de cais, terminal de passageiros e mercado de segunda venda e evitar constrangimentos e situações de conflito.</p> <p>O risco de reassentamento é real, uma vez que não será possível manter todas as funções e negócios realizados no cais durante as obras, considerando que o posto de primeira venda será reabilitado, inclusive o próprio cais.</p> <p>Quanto ao terminar de passageiros, o serviço irá manter-se no terminar existentes, pelo que ocorrerá realocação de pessoas que atualmente ocupam os edifícios que serão demolidos para dar lugar ao novo terminar de passageiros.</p> <p>Relativamente ao mercado de segunda venda ainda não está definido a localização exata dos projetos, mas se for nas proximidades do cais haverá reassentamento económico tendo em conta que as áreas na envolvente do cais são utilizadas para atividades diversas como reparação de embarcações, venda de alimentos,</p>

			estacionamento e outras atividades.
Santo Antão	Porto Novo/25 de setembro	<ul style="list-style-type: none"> f) Encontro com a CM-PN representada pelo Presidente acompanhado das Vereadoras do Pelouro do Ambiente e Turismo; g) Encontro com o Responsável do Projeto Raízes; h) Encontro com o Delegado do MAA; i) Encontro com associação dos Guias turísticos, guias e operadores; j) Encontro com o responsável das obras de reabilitação da CMPN. 	As intervenções nas trilhas não apresentam risco de reassentamento, as trilhas são atualmente utilizadas pelos turistas e população local e as intervenções são de pequena dimensão e realizadas manualmente. Portanto, desde que as obras sejam corretamente planeadas no Plano de Gestão Ambiental e Social, os trabalhos poderão decorrer sem afetar negativamente as partes interessadas e afetadas.
	Ribeira Grande/26 de setembro	<ul style="list-style-type: none"> c) Encontro com a CM-RG, representada pela equipa camarária constituída pelo diretor do Gabinete Técnico e Técnicos do gabinete responsável pelo subprojecto de reabilitação das trilhas; d) Visitas de terreno: contactos individuais com grupos-alvo do subprojecto: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Encontro com a comunidade piscatória de Cruzinha; ✓ Visita ao arrastadouro da Cruzinha. 	<p>Os riscos de reassentamento poderão estar associados aos trabalhos na zona piscatória de Cruzinha, tendo em conta os trabalhos previstos e a utilização atual do espaço.</p> <p>A reabilitação das trilhas não acarreta risco de reassentamento.</p>
	Paul/26 de setembro	<ul style="list-style-type: none"> a) Encontro com a equipa Camarária, representada pelo Presidente, Vereador do Turismo, Vereador do Ambiente e Vereadoras Social e género b) Encontro com os guias turísticos 	A reabilitação das trilhas não acarreta risco de reassentamento físico ou económico.

S. Nicolau	Ribeira Brava/20 a 22 de outubro	<p>g) Encontro com a equipa Camarária, representada pelo Vereador da Promoção e Coesão Social, Saúde, Saneamento, Fiscalização Municipal e Habitação, Diretora do Gabinete PCMRB 2 Assistentes do Gabinete do Presidente, Vereadora de Cultura, Turismo, igualdade e Equidade de Género, Mercado e Feira.</p> <p>h) Encontro com a Delegada do MAA, Coordenadora do Parque Natural Monte Gordo, e Gestor do Parque</p> <p>i) Encontro com o Delegado da Enapor</p> <p>j) Encontro com guias e operadores turísticos</p> <p>k) Encontro com a comunidade piscatória de Carriçal</p> <p>l) Encontro com a Comunidade piscatória de Preguiça.</p>	<p>Conclui-se, que os objetivos dos encontros institucionais e de auscultação comunitária foram alcançados, sendo que, ficou evidenciada a necessidade da construção e/ou requalificação das infraestruturas portuárias e obras complementares, bem assim a uma atenção especial a atividades para a fixação da população jovem nas suas localidades.</p> <p>As intervenções pretendidas para a ilha de S. Nicolau, não devem acarretar riscos de reassentamento: as trilhas não acarretam pois já são utilizados pelos turistas e pela população, e as outras intervenções serão executadas em zonas de jurisdição e expansão portuárias, pelo que não existe esse risco.</p>
------------	----------------------------------	--	--

Recursos e responsabilidades

A implementação do PEPI requer um trabalho conjunto dos especialistas de comunicação e pontos focais dos diferentes ministérios, e especialista ambiental e social da UGPE. Associado ao PEPI foi implementado um Mecanismo de Gestão de Reclamação e Feedback em diferentes municípios, pelo que serão também necessárias o engajamento de pontos focais locais nos municípios, instituições e organizações da sociedade civil para garantir a gestão corrente desde mecanismo.

Custos para implementação do PEPI

A implementação do PEPI durante o ciclo de vida do projeto está estimada em 41 500,00 USD, alocados nas atividades a seguir indicadas.

Técnicas de Engajamento a serem empregues	Custo estimado total (USD)
Logística relacionado a encontros comunitários	5 000
Workshops ou reunião de trabalho	1 500

Deslocação inter-ilhas para visitas de terreno	10 000
Divulgação das mensagens nas rádios, nos panfletos e na TV	10 000
Operacionalização do MGR	5 000
Reforço de capacidades – Formações VBG/EAS/AS	10 000
Total	41 500,00

Monitorização e relatório

São indicados um conjunto de 13 indicadores chave de desempenho para monitorizar o progresso na implementação do PEPI. Estes indicadores foram estabelecidos poderão ser reajustados após definição dos subprojetos específicos, conforme necessário.

Indicadores de progresso na implementação do PEPI	
I 1	Número de encontros de <i>stakeholders</i> institucionais realizados em cada trimestre
I 2	Número de encontros comunitários realizados em cada local alvo de intervenção
I 3	Número de trabalhadores do projeto informados sobre o MGR existente na UGPE
I 4	Número de trabalhadores do projeto que assinaram o Código de Conduta VBG/VCC
I 5	Existência e operacionalidade dos canais de MGR nos Municípios e comunidades de implementação de projeto? (Muito Satisfatório Moderado Pouco satisfatório)
I 6	Nº de reclamações registadas no MGR
I 7	Percentagem (%) de reclamações registadas no MGR do projeto e tratadas em tempo oportuno (menos de 10 dias)
I 8	Número de reclamações relacionadas com VBG/EAS/AS e VCC
I 9	Existência e operacionalidade do prestador de serviço ao sobrevivente de VBG/EAS/AS (Muito Satisfatório Moderado Pouco satisfatório)
I 10	Existência e operacionalidade do prestador de serviço ao sobrevivente de VBG/EAS/AS (Muito Satisfatório Moderado Pouco satisfatório)
I 11	Nº de visualização na página de UGPE referentes ao projeto
I 12	% de implementação do plano de comunicação do MGR

Revisão e actualização

O PEPI deve ser tomado como um documento dinâmico, passível de ser revisto e atualizado e, dessa forma, permanecer relevante, eficaz e alinhado e com os objetivos e evolução do Projeto e dos seus subprojectos. Anualmente deverá ser avaliado a necessidade de revisão do PEPI, tendo em conta:

- Os resultados da monitorização da implementação do PEPI;
- Os resultados da avaliação da operação do MGR e quaisquer lições aprendidas que possam ser retirados;
- Sugestões ou recomendações apresentadas pelas partes interessadas;
- A evolução do próprio projeto (por exemplo financiamento adicional e inclusão de novos subprojectos, alteração na localização e calendarização dos subprojectos);
- Quaisquer outras alterações do enquadramento do Projeto.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contexto do país e do setor

Situado entre os paralelos 17° 12' e 14° 48' de latitude Norte e os meridianos 22°44'e 25°22' de longitude Oeste, o arquipélago de Cabo Verde é constituído por dez ilhas, sendo nove habitadas e 13 ilhéus desabitados, divididos em dois grupos – Barlavento e Sotavento, devido à sua localização relativa aos ventos dominantes. O conjunto das ilhas ocupa uma superfície emersa total de 4.033 km² e uma Zona Económica Exclusiva (ZEE) que se estende por cerca de 734.000km². A linha da costa é relativamente grande, com cerca de 1.020 km preenchida por praias de areia branca e negra alternando com escarpas.

O governo de Cabo Verde, dada as características do país, elegeu o turismo como um dos pilares centrais da economia cabo-verdiana, uma peça chave para o relançamento do investimento privado, do emprego e do crescimento económico. A política para o Turismo será recentrada numa nova dimensão e qualidade que ultrapasse o conceito setorial e atinja a multi-especialização da economia cabo-verdiana. O turismo representa um dos principais eixos de desenvolvimento económico sustentado e com efeitos macroeconómicos importantes, sobretudo, na formação do Produto Interno Bruto (PIB). O país desenvolveu-se, em grande parte alavancado na sua considerável indústria turística, e alcançou o estatuto de país de rendimento médio-baixo, com um rendimento nacional bruto (RNB) *per capita* em 2022 de 2,45 mil milhões de dólares, um aumento de 19,7% em relação a 2021. O crescimento económico de Cabo Verde no passado duas décadas, resultou numa redução substancial da pobreza (de 58% em 2001 para 28% em 2022) e numa diminuição da desigualdade de rendimentos (de um coeficiente de Gini de 0,42 em 2015, para 0,34 em 2020).

Em 2020, a economia cabo-verdiana teve uma contração de 14,8%, uma das mais afetadas pela pandemia, devido à alta dependência da sua estrutura produtiva dos sectores de serviços, em especial o turismo e os transportes. A queda do número de turistas em Cabo Verde atingiu o mínimo histórico com um decréscimo percentual de 75% relativamente a 2019. Para além disso, houve elevadas perdas de receitas fiscais, aumento do desemprego, da exclusão dos jovens e da pobreza absoluta. Com as medidas assertivas do governo, no ano de 2022, o país registou cerca de 835 mil hóspedes, correspondendo a um acréscimo acentuado de 394,4% face ao ano de 2021.

O Projeto Turismo Resiliente e Desenvolvimento da Economia Azul em Cabo Verde, é uma das ferramentas do Governo de Cabo Verde para enfrentar os desafios do desenvolvimento do turismo e criar oportunidades para o sector. Visa aumentar a diversidade e a resiliência na oferta turística e a participação das PME nas cadeias de valor relacionadas com o turismo em destinos específicos. Como parceiro de desenvolvimento para reduzir a pobreza extrema e aumentar a prosperidade partilhada, o Banco Mundial vem apoiando o país para financiamento de programas específicos, nomeadamente o presente projeto.

A conceção deste Plano de Envolvimento das Partes Interessadas (SIP) cumpre um dos requisitos para a formulação de interesse para o financiamento deste projeto com o Banco Mundial, de acordo com o Quadro Ambiental e Social do Banco Mundial.



Figura 1– Situação geográfica de Cabo Verde

Dados do Censo 2021, aponta para uma população residente de 491.233 habitantes, com 246.363 (50,2) masculinos e 244.870 (49,8) femininos. Dessa população, cerca de 364.106 (74,1%) vivem no meio urbano e 127.127 (25,9%) vivem no meio rural.

A população jovem (menor de 18 anos) atinge cerca de 165.370 de habitantes, com 84.124 indivíduos do sexo masculino e 81.246 do sexo feminino. De acordo com o mesmo censo, o crescimento populacional, em relação ao censo de 2010, foi negativo (- 0,2%), em quase todos as ilhas do país, excetuando às ilhas do Sal e da Boavista com 2,4% e 2,9%, respetivamente.

De acordo com o PEDS II, em 2020 cerca de 175.8447 pessoas viviam na situação de pobreza absoluta, o equivalente a 31,7% da população, repartindo-se em termos relativos,

igualmente pelos dois sexos e assim a pobreza deixou de ter cara feminina. A incidência da pobreza absoluta reduziu-se de 35,2% em 2015 a 26,0% em 2019, como resultado das políticas públicas sociais, mas também devido ao crescimento económico de 4,7% no período 2016-2019. A maioria (56,4%) da população pobre vive no meio urbano, mas a pobreza tem maior incidência no meio rural onde 44,9% da população é pobre do que no meio urbano onde cerca de 25,8% vive nesta situação de privação. Cerca de 131.411 pobres têm menos de 35 anos o equivalente a 74,7% da população e assim a pobreza afeta principalmente as crianças (37,1%) e jovens (37,7%). No meio urbano cerca de 76,6% dos pobres tem menos de 35 anos sendo 72% no meio rural e São Filipe é o concelho mais pobre de Cabo Verde (65,8%) e com uma incidência de 3,9%, Boa Vista é o Concelho menos pobre de Cabo Verde.

Segundo o IMC 2022, a população empregada/ocupada representa uma taxa de emprego/ocupação de 50,5%. A taxa de emprego continua mais expressiva na população masculina, totalizando 58,7%, contra 43,3% registada na população feminina. A taxa de desemprego foi estimada em 12,1%, com 10,3% de homens e 14,0% de mulheres. A população de 15 anos ou mais, desempregada (27,3% da população), em 2022, é maioritariamente do sexo feminino, totalizando 54,3% contra 45,7% do sexo masculino.

A formação profissional tem procurado responder às necessidades do mercado de trabalho em termos de mão-de-obra não altamente qualificada e tem aumentado o número de centros e escolas de formação profissional, bem como de ofertas formativas. Na área do turismo, além dos cursos específicos de turismo oferecidos por algumas instituições de ensino superior, destaca-se a importância da Escola de Hotelaria e Turismo.

A formação para o fortalecimento dos pequenos negócios, que tem sido realizada principalmente por ONGs, tem contribuído para o empoderamento das mulheres nas esferas económica, social e política, permitindo-lhes, ao longo do tempo, serem incluídas de forma mais evidente na rede de turismo associado e também no turismo formal. Como consequência, tem permitido o acesso a incentivos económicos, à segurança social e à participação em Associações Comerciais e de Serviços, bem como em Associações de Desenvolvimento Turístico.

A violência e a criminalidade têm sido identificadas como problemas crescentes para a sociedade cabo-verdiana, afetando particularmente os centros urbanos. Associado ao aumento da violência e da criminalidade tem vindo a aumentar o sentimento de insegurança. Com efeito, em 2021 os dados de ocorrências registados pela PN apontam para um aumento na ordem dos 33% em comparação com 2020, interrompendo assim o ciclo de cinco anos

(2016 a 2021), em que consecutivamente se registou diminuição acentuada das ocorrências criminais no País, e cuja redução acumulada real foi de 23,7%.

O Governo de Cabo Verde tem a igualdade e equidade de género como uma das questões centrais para o desenvolvimento inclusivo, sendo uma das condições prévias para alcançar o desenvolvimento sustentável.

O país continua a registar desafios importantes para alcançar a plena igualdade de género, com destaque para a autonomia económica das mulheres, a sua participação na política e na tomada de decisões, e a eliminação da violência baseada no género. Em termos de políticas, programas e práticas institucionais, apesar dos progressos, persistem fragilidades na abordagem transversal do tema Género. De acordo com o Plano Estratégico de Igualdade e Equidade de Género, existem ainda no país, profundas assimetrias no rendimento entre mulheres e homens, consequência direta da situação de inatividade e emprego das mulheres. Cabo Verde realizou progressos marcantes no domínio da igualdade de género com a transversalização da igualdade de género e em especial no turismo, a orçamentação sensível ao género com a introdução dos marcadores de género no sistema orçamental, a introdução de módulo de igualdade de género do ensino secundário e nos cursos de formação profissional. Várias medidas legislativas acompanham o processo evolutivo até à igualdade, a VBG é considerada crime de prevenção prioritária, e legalmente considerado um crime publico, obriga a denúncia e não permite a retirada da queixa, foi agora introduzida no código penal. Reduziu-se a VBG e foram criados juízes especializados em VBG, casas de acolhimento e técnicos especializados para atendimento que operam em todos os concelhos do país. O País dotou-se da Lei da paridade mudando completamente a configuração do cenário da representação da mulher nos cargos de decisão. As mulheres representam 48% de gestores muito superior às médias mundiais que apontam para apenas 27% e vai acelerar com a lei da paridade.

As mulheres constituem 49% da população - têm maior esperança de vida pois esperam viver 81 anos contra 73 para os homens. As mulheres são mais escolarizadas, ou seja, tem em média 8,7 anos de estudos contra 7,7 para os homens. Se nos primeiros dois ciclos de educação a participação dos rapazes é superior, a relação inverte-se a partir do secundário e a desvantagem para os homens acentua-se no ensino superior. Com efeito as mulheres abandonam menos e tem melhor rendimento escolar. Assim, o Índice de paridade é de 0,98 no ensino pré-escolar, 0,93 no Ensino Básico Obrigatório, 1,2 no ensino secundário e 1,5 no ensino superior 100 rapazes e assim a desvantagem para os rapazes é muito mais acentuada do que no ensino secundário. Persistem ainda, desigualdades no mercado de trabalho, pois as mulheres apenas 45,8% das mulheres de 15 anos ou mais pertencem à população ativa

contra 60,3% no caso dos homens. Cerca de 51,3% dos homens de 15 anos ou mais estão ocupados contra apenas 39,3% das mulheres do mesmo grupo etário e assim, a economia que tem capacidade de geração de emprego para os homens superior ao da de geração de emprego para as mulheres. Em todos os ciclos da vida ativa, os rendimentos médios do trabalho dos homens são superiores aos das mulheres.

Em termos de empoderamento económico das mulheres, são notados, em particular, os seguintes obstáculos:

- Forte presença das mulheres no sector informal;
- A menor participação das mulheres nos principais sectores económicos;
- A persistência da discriminação de género de vários tipos no mercado de trabalho;
- A falta de medidas preventivas e de resposta eficazes e fiáveis às violências;
- Assédio moral e sexual no ambiente de trabalho, tanto no setor público quanto no privado;
- A sobrecarga das mulheres com trabalho não remunerado, nomeadamente trabalho doméstico, num contexto de rutura da rede tradicional de cuidados de apoio a dependentes (crianças, deficientes, idosos);
- As dificuldades em conciliar vida profissional e familiar.

Os principais ramos de atividade das mulheres são o comércio, a agricultura e o emprego doméstico, todos marcados pela informalidade e pelos baixos rendimentos. No sector informal, 62,5% das iniciativas são apoiadas por mulheres. 88,9% das mulheres trabalham por conta própria, em áreas improdutivas e não lucrativas.

Em Cabo Verde, o Sector do Ordenamento do Território está em constante evolução e transformação, resultado da dinâmica da ocupação territorial imposta pelos atores privados e públicos. Essa evolução evidencia-se também pelas alterações legislativas levadas a cabo, tendo sido feita em 2018 a quarta alteração à Lei de Bases do Ordenamento do Território e do Planeamento Urbano (LBOTPU) e a segunda alteração ao Regulamento Nacional do Ordenamento do Território e Planeamento Urbanístico (RNOTPU), bem como alterações ao regime de funcionamento das Zonas Turísticas Especiais entre outros diplomas considerados fundamentais para o sector. É urgente a adaptação legal e está em curso a preparação do projeto de alteração da legislação do sector, visando a devida harmonia e articulação entre as diferentes leis vigentes. O país está neste momento numa fase de elaboração de vários Planos Especiais, mais concretamente de Planos de Ordenamento Turístico (POT), por forma a garantir um desenvolvimento turístico sustentável e prever a sua ocupação mudando assim do paradigma até hoje adotado e dos Planos de Ordenamento da Orla Costeira e do Mar Adjacente (POOC_M) tendo o primeiro plano desta natureza sido publicado em 2020 para a

ilha da Boavista. Está também em curso o da ilha do Maio com decisão já publicada de elaboração dos da ilha de Santiago, do Sal e de São Vicente.

No seu conjunto, o quadro estratégico pretende que o Turismo se desenvolva de forma diversificada e sustentável, tendo como objetivo último valorizar os recursos naturais e humanos do país, contribuindo para o bem-estar dos cabo-verdianos, individual e coletivamente, em todas as ilhas e municípios do país, em benefício das gerações presentes e futuras, enquanto proporcionam experiências positivas aos visitantes. Esta proclamada visão de um turismo diversificado e sustentável tem implícitos quatro pilares fundamentais, que deverão orientar as políticas públicas aplicáveis ao sector do turismo em Cabo Verde ou com impacto nele, no quadro das orientações estratégicas para o período 2018-2030, nomeadamente:

- Competitividade - estabelece-se como um imperativo que Cabo Verde deve procurar ser um país cada vez mais competitivo, valorizando e diferenciando a sua oferta no mercado turístico global, e deve formular e implementar políticas que resultem numa crescente atratividade do país para os turistas, de forma a garantir que tenham experiências positivas e únicas quando visitam o arquipélago.
- Sustentabilidade - define-se também como pedra angular que o desenvolvimento do turismo em Cabo Verde deve basear-se em políticas e práticas que garantam a sustentabilidade económica dos investimentos, mas também os equilíbrios sociais, ambientais, culturais, éticos e de governação do país, para que o desenvolvimento atual os aproveita melhor e não compromete os recursos disponíveis, especialmente os naturais, ambientais e culturais, para as gerações futuras.
- Desconcentração - é reconhecida a importância das diferentes valências e dinâmicas regionais em termos de desenvolvimento turístico, pelo que se define como imperativa a implementação de políticas que incentivem uma maior descentralização e circulação interna dos fluxos turísticos, de forma a maximizar o potencial de cada município e cada ilha, visando garantir que o turismo contribui para um desenvolvimento equilibrado e sustentado de todo o arquipélago.
- Maximização do impacto líquido positivo - assume-se como princípio que a indústria do turismo deve gerar um impacto líquido positivo na sociedade cabo-verdiana, contribuindo de forma sustentável para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, não apenas através da sua contribuição para a riqueza e criação de emprego, mas também garantindo que os impactos ambientais, sociais e culturais negativos que possam afetar essa mesma qualidade de vida, sejam minimizados.

2. PLANO DE ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS (PEPI)

O Plano de Engajamento das Partes Interessadas (PEPI), irá identificar, descrever, e analisar as partes interessadas de acordo com suas respectivas preocupações sobre os impactos do projeto, grau de vulnerabilidade e influência, propor abordagens para melhorar e facilitar a tomada de decisões e criar uma atmosfera de entendimento / colaboração que envolva ativamente as partes interessadas de maneira atempada. Há a necessidade de realizar consultas públicas durante este processo, cujos resultados serão incorporados na versão final do QGAS, QPR e PEPI.

O Plano de Engajamento das Partes Interessadas (PEPI), visa a identificação e a caracterização das partes interessadas (PI) que devem ser envolvidas no projeto (incluindo as partes afetadas) e contempla um resumo das atividades de diálogo que serão realizadas desde a preparação do projeto e ao longo da sua implementação. O PEPI descreve uma abordagem sistemática que permitirá o desenvolvimento de um relacionamento construtivo e contínuo com as PI, enquanto o projeto vigorar. O documento inclui igualmente a configuração de um Mecanismo de Gestão de Reclamações (MGR) específico ao projeto, disponível para que qualquer parte envolvida ou afetada pelo mesmo, possa canalizar as suas preocupações, sugestões e reclamações relacionadas com o Projeto, e obter a respetiva resposta em tempo oportuno.

2.1 Objetivo do PEPI

O objetivo geral do PEPI é de melhorar a sustentabilidade ambiental e social do projeto, proporcionando as partes afetadas e beneficiadas condições e oportunidade de partilha de contribuições e sugestões durante esta fase de conceção do projeto e ao longo da sua implementação, por forma a facilitar e influenciar a tomada de decisão, para além de criar uma atmosfera de aceitação e entendimento, envolvendo ativamente as pessoas de forma atempada. Portanto o PEPI será atualizado tendo em conta o incremento de diferentes partes interessadas com as novas atividades do projeto e considerando o atual MGR existente na UGPE.

Os objetivos específicos do PEPI podem ser resumidos da seguinte forma:

- i)* Avaliar o nível de interesse e apoio das partes interessadas ao projeto e permitir que os pontos de vista dos interessados sejam tidos em conta na conceção do projeto e no desempenho ambiental e social;
- ii)* Promover e proporcionar meios para um envolvimento eficaz e inclusivo com os laços parciais afetados pelo projeto, ao longo do seu ciclo de vida, em questões que

- os possam afetar potencialmente;
- iii)* Assegurar que a informação apropriada sobre os riscos e impactos ambientais e sociais do projeto seja divulgada às partes interessadas de forma atempada e num formato adequado, acessível e de fácil compreensão.
 - iv)* Identificar as principais partes interessadas que são afetadas, e/ou capazes de influenciar o Projeto e as suas atividades;
 - v)* Identificar os métodos, o calendário e as estruturas mais eficazes para partilhar informações sobre o projeto, e assegurar uma consulta regular, acessível, transparente e adequada;
 - vi)* Fornecer orientações para o envolvimento das partes interessadas, de modo a cumprir as normas das Melhores Práticas Internacionais;
 - vii)* Desenvolver um processo de envolvimento das partes interessadas que proporcione às mesmas uma oportunidade de influenciar o planeamento, a conceção e a implementação do projeto;
 - viii)* Estabelecer um mecanismo formal de gestão de reclamações;
 - ix)* Definir papéis e responsabilidades para a implementação do PEPI;
 - x)* Definir medidas de informação e monitorização para assegurar a eficácia do PEPI e a introdução de ajustamentos necessários.

Paralelamente do PEPI são atualizados para este projeto os seguintes instrumentos ambientais e sociais:

- a) Quadro de Gestão Ambiental e Social (QGAS), o instrumento que analisa os riscos e impactes do Projeto quando este representa um programa e/ou uma série de subprojectos, e os riscos e impactes não podem ser determinados sem que todos os programas ou subprojectos sejam identificados. O QGAS inclui os procedimentos de Gestão Laboral (PGL) que identifica os principais requisitos em termos de mão de obra e os riscos associados ao Projeto e define os recursos necessários para abordar as questões laborais do Projeto;
- b) Quadro de Política de Reassentamento (QPR) - define os princípios e procedimentos a adotar no caso de perdas físicas e/ou económicas de bens; e
- c) Plano de Compromisso Ambiental e Social (PCAS) – documento de carácter legal que define os compromissos assumidos pelo Governo de Cabo Verde em matérias ambientais e sociais na implementação do Projeto.

3. O PROJETO TURISMO RESILIENTE E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL EM CABO VERDE

3.1 Objetivo e descrição do Projeto

O Projeto Turismo Resiliente e Desenvolvimento da Economia Azul em Cabo Verde, tem como objetivo, aumentar a diversidade e a resiliência na oferta turística e a participação das PME nas cadeias de valor relacionadas com o turismo em destinos-alvo e aumentar a oferta turística nas comunidades e diversificar os mercados de origem e segmentos turísticos. O projeto visa fomentar o desenvolvimento de infraestruturas resilientes para um setor turístico mais diversificado, inclusivo e sustentável em Cabo Verde. O objetivo do segundo financiamento adicional do projeto Turismo Resiliente e Desenvolvimento da Economia Azul é reforçar e aumentar o impacto dos investimentos do projeto original, mantendo as áreas geográficas (Santiago, Santo Antão e Sal), e adicionando a ilha de São Nicolau, considerando que a mesma apresenta o mesmo potencial e perfil de investimentos na cadeia de valor do turismo e economia azul. Em termos de prazos de conclusão do projeto pondera-se a sua extensão para junho de 2028, por forma a permitir a implementação dos novos projetos.

Este projeto apoiará o objetivo do governo de Cabo Verde em promover um turismo sustentável e a conservação dos recursos naturais em benefícios das comunidades locais, por meio de uma série de intervenções integradas e intersectoriais. O projeto será implementado durante um período de cinco anos. Pretende-se ainda, melhorar a diversidade das ofertas do setor de turismo, permitir uma maior participação das comunidades locais nas cadeias de valor relacionadas ao turismo e apoiar o setor de PMEs e empresas lideradas por mulheres para fornecer serviços sustentáveis para o turismo. Os resultados esperados incluem estadias mais longas, aumento dos gastos turísticos, aumento dos benefícios domésticos do turismo e aumento da satisfação dos visitantes com a qualidade diversidade dos produtos oferecidos.

As intervenções do projeto incidem sobre investimentos e atividades em áreas geográficas com alto potencial para promover a recuperação económica, incentivar a diversificação e facilitar a transição para um turismo sustentável e inclusivo, para além do desenvolvimento da economia azul.

O Projeto em curso desde 30/06/2022, se concentra em investimentos e atividades em um número selecionado de áreas geográficas nomeadamente Cidade da praia, Ribeira Grande de Santiago, Santa catarina e Tarrfal na ilha de Santiago; Ilha do Sal (investimentos direcionados em Santa Maria e estrada principal da ilha); ilha de Santo Antão (o pacote

integrado que abrange todos os três municípios) e a ilha de S. Nicolau. Esses locais foram selecionados por sua disponibilidade para investimento e diversificação, interesse da comunidade local e do setor privado, crescente demanda e potencial turístico (incluindo de segmentos não tradicionais), economia azul e desafios ambientais ou sociais que precisam ser abordados. Todos os investimentos serão projetados visando a resiliência, a sustentabilidade e baixo nível de emissão de carbono.

O mesmo irá abordar infraestruturas e as barreiras operacionais nos locais selecionados e as intervenções visam investimentos, políticas e apoio local às PMEs que permitirão uma recuperação económica resiliente e sustentável.

3.2 Componentes do projeto

O projeto está estruturado em torno de quatro componentes, incluindo uma componente CERC, e visa apoiar o Governo de Cabo Verde na promoção do desenvolvimento de infraestruturas resilientes para um setor do turismo mais diversificado, inclusivo e sustentável em Cabo Verde, nomeadamente:

Componente 1: Desenvolver infraestruturas turísticas e de economia azul integradas e resilientes. Este componente tem como objetivo remodelar as infraestruturas para alargar a oferta turística e criar um ambiente propício ao investimento futuro do setor privado melhorando simultaneamente a qualidade, sustentabilidade e resiliência dos destinos selecionados.

Esta Componente financiará infraestruturas prioritárias relacionadas com o turismo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável global de destinos turísticos selecionados. As reabilitações de infraestrutura propostas são consideradas fundamentais para aumentar a procura e a oferta de destinos selecionados, incluindo o reforço da sustentabilidade e resiliência dos destinos. O Projeto incluirá critérios climáticos e de género no planeamento e a priorização de projetos de investimentos financiados no âmbito desta componente, com o objetivo de maximizar os impactos sobre questões de género, bem como os impactes de mitigação e adaptação climática e encontrar soluções sustentáveis e inovadoras para acelerar a transição para um modelo de desenvolvimento turístico integrado de baixa emissão de carbono e inteligente. Incluirá as seguintes atividades:

a) Requalificação de infraestruturas costeiras integradas de turismo e pesca. Os investimentos apoiarão a reabilitação de infraestruturas visando apoiar as atividades de pesca e turismo. Especificamente, o projeto apoiará a reabilitação de cais de pesca selecionados, mercados de peixe, desenvolvimento de pontos de amarração e melhoria

de passeios marítimos. Esses investimentos serão projetados para incorporar a resiliência climática, promover o uso eficiente dos recursos, reduzir as emissões de carbono e aumentar a inclusão de mulheres e comunidades vulneráveis nas cadeias de valor do turismo e da pesca. O Projeto também ajudará a definir arranjos de gestão dessas infraestruturas (incluindo manutenção, gestão de conflitos, dimensão género, gestão de resíduos, etc.) para entrega aos usuários e beneficiários locais e aumentar a sua durabilidade (conforme apresentado na Componente 2).

- b) Melhorar a acessibilidade aos locais turísticos. Os principais investimentos consistirão na reabilitação de 15 km da estrada Espargos-Santa Maria na ilha do Sal e nos estudos preparatórios para uma melhor acessibilidade a locais turísticos emergentes. Esses investimentos considerarão recursos de sustentabilidade aprimorados, como iluminação movida a energia solar e ciclovias/passeios.
- c) Reabilitação de trilhos de trekking, património cultural e centros de visitantes. Os investimentos no desenvolvimento dos principais ativos e locais turísticos em segmentos emergentes de alto crescimento para diversificação nas ilhas incluirão: (i) mapeamento e sinalização para trilhas e reabilitação de trilhas para caminhadas; (ii) reabilitação de miradouros selecionados, construção de centros de visitantes e melhoria da sinalização e interpretação; (iii) reabilitação de sítios históricos/patrimoniais. Cada investimento local incluirá um plano de gestão/negócios a ser desenvolvido ou co-gerido com a comunidade ou por meio de um modelo de parceria público-privada (PPP).
- d) Desenvolver uma estratégia e um plano de ação para melhorar a conectividade intermodal internacional e inter-ilhas: Assistência técnica para desenvolver uma estratégia de transporte inter-ilhas integrado e intermodal que visará melhorar as ligações de conexão de transporte entre ilhas e entre os diferentes meios de transporte (aéreo, mar, terra). O tráfego inter-ilhas de passageiros exige uma rede de terminais marítimos em todas as ilhas para prestar um bom serviço e um ambiente seguro para os passageiros, bem como para promover a oferta comercial e turística. Como tal, o Projeto irá também financiar estudos preparatórios para a construção ou modernização de terminais marítimos de passageiros localizados em cinco ilhas (São Nicolau, Boa Vista, Maio, Fogo, Santiago).

Ilha de Santiago

Com o segundo financiamento adicional do projeto, os principais investimentos nas infraestruturas costeiras de pesca incluem: a construção de um mercado de peixe e a modernização do primeiro mercado de venda de peixe no complexo pesqueiro da Praia para criar um ambiente de mercado adequado, transparente e competitivo para os pescadores venderem seu pescado; a reabilitação de infraestruturas de pesca artesanal na Ribeira da Barca, Porto Rincão e Chão Bom para garantir operações seguras e eficientes para os pescadores; e a criação de um estaleiro para o fabrico e reparação de embarcações de pesca

semi-industrial na Calheta de São Martinho, para aumentar a segurança no mar e eficiência operacional. Refira-se que tanto a proposta de construção de lota como de estaleiro estão sujeitas a esclarecimentos quanto à localização e/ou titularidade do terreno.

Para ajudar a promover o turismo, melhorar o acesso a sítios naturais e oferecer oportunidades de desenvolvimento económico, vários investimentos são propostos, incluindo a modernização de uma estrada selecionada (Circular da Cidade Velha); melhoramento da conectividade marítima (modernização do terminal marítimo de Santiago) e investimento no desenvolvimento e manutenção de trilhas. É importante observar que as atividades relacionadas à conectividade – principalmente o circular da Cidade Velha e o terminal marítimo de passageiros da Praia – encontram-se listados aqui, mas serão objeto de discussão para uma eventual inclusão no projeto de conectividade e infraestrutura urbana financiado pelo Banco Mundial, atualmente em preparação.

Os investimentos em infraestrutura propostos para a Ilha de Santiago são:

- ✓ Modernização e reabilitação do primeiro mercado de venda no complexo piscatório da Praia
- ✓ Cais de pesca da Ribeira da Barca
- ✓ Porto Rincão
- ✓ Construção de bacia para embarcações artesanais/semi-industriais em Chão Bom
- ✓ Estaleiro de fabrico e reparação de embarcações de pesca semi-industrial na Calheta de São Martinho
- ✓ Mercado do Peixe da Praia
- ✓ Expansão de reabilitação de trilhas
- ✓ Estrada Cidade Velha - Bota Rama Salineiro
- ✓ Terminal Marítimo de Passageiros da Praia

Ilhas de Santo Antão e S. Nicolau

Seguindo a mesma abordagem das restantes ilhas, o enfoque proposto para estas duas ilhas seria nas infraestruturas costeiras e no apoio ao segmento do turismo pedestre. Para fortalecer o sector das pescas local, propõe-se a reabilitação de uma rampa para barcos na Cruzinha, enquanto no segmento das caminhadas turísticas o enfoque será o alargamento dos apoios à requalificação de percursos pedestres e miradouros especificamente selecionados e planeados no âmbito do projeto original e destinados na promoção da atração natural da ilha.

Os investimentos em infraestrutura propostos para a Ilha de Santo Antão, são:

- ✓ Reabilitação da rampa para barcos na Cruzinha

- ✓ Expansão e reabilitação de trilhas
- ✓ Cais multiusos em Tarrafal de Monte Trigo
- ✓ Cais multiuso em Monte Trigo.
- ✓ Arrastadouro de Penedo Janela
- ✓ Arrastadouro de Paço, Paul.

Para a ilha de S. Nicolau:

- ✓ Infraestruturas portuárias no Carriçal
- ✓ Construção do Porto de Pesca Artesanal e Esportiva de Preguiça
- ✓ Expansão de reabilitação de trilhas
- ✓ Terminal Marítimo de Passageiros em Tarrafal de São Nicolau.

Ilha do Sal

O Financiamento Adicional propõe focar em iniciativas de economia circular que possam ajudar a proteger o ecossistema único e frágil da Ilha, minimizando a poluição, reduzindo a destruição do habitat e conservando biodiversidade. Ao implementar práticas sustentáveis de gestão de resíduos, promover atividades de turismo ecológicas, reduzir a dependência de itens descartáveis ou envolver turistas em esforços de reciclagem e conservação, a Ilha do Sal pode atrair viajantes ambientalmente conscientes e melhorar sua reputação como um destino de ecoturismo.

Componente 2: melhorar a gestão inclusiva e sustentável do turismo na economia azul. Este componente visa apoiar às Pequenas e Média Empresas locais para aumentar a participação nas cadeias de valor do turismo e da economia azul, enquanto apoia um melhor ambiente facilitador e políticas para estimular o investimento adicional do setor privado nestes segmentos.

Esta componente visa apoiar o aumento da inclusão das PME na cadeia de valor do turismo e melhorar a capacidade do destino para a gestão do turismo sustentável. Será composto por um conjunto de intervenções de assistência técnica destinadas a permitir uma recuperação robusta do setor do turismo e um crescimento integrado com base nos princípios de inclusão e sustentabilidade.

- a) Apoiar o empreendedorismo e o desenvolvimento das PME na instalação da cadeia de valor do turismo e da pesca: para aumentar a participação das empresas locais no setor do turismo, esta atividade apoiará as PME em áreas de serviços identificadas para expandir e melhorar o desempenho dos seus negócios, particularmente aqueles que são liderados/ propriedade de mulheres. Intervenções específicas podem incluir serviços de desenvolvimento de negócios e capacitação em tópicos como: (i) melhor

planificação e marketing de negócios; (ii) apoiar o acesso a financiamentos; (iii) orientação e coaching de negócios, incluindo formação de iniciativa pessoal; (iv) ajudar as empresas a obter a certificação de sustentabilidade, incluindo maior mobilidade e resiliência, bem como redução das emissões de carbono do turismo; (v) reforço do acesso aos mercados de produtos do mar; (vi) melhor sustentabilidade das práticas de pesca e condições sanitárias de manejo de produtos do mar para a gestão dos impactos dos recursos marinhos e aumentar o valor agregado; e (vii) explorar nova oferta de recursos marinhos, visando novos recursos demersais de profundidade, que poderiam atender à demanda local de restaurantes, bem como à crescente demanda internacional por exportação.

- b) Reforçar o marketing, a promoção e a comunicação nos principais mercados de origem: para melhorar a presença de Cabo Verde em novos mercados e nichos de mercado, esta atividade irá apoiar a implementação do Plano Estratégico de Marketing do Turismo de Cabo Verde. As atividades incluirão: (i) contratação de empresas representativas de marketing turístico em dois ou três mercados estratégicos; (ii) prestação de assistência técnica em marketing digital, conforme necessário; e (iii) condução de pesquisas e análises de mercado contínuas para melhor entender o comportamento e as tendências dos visitantes.
- c) Fortalecer o sistema estatístico nacional do turismo: com o objetivo de melhorar a qualidade e análise das estatísticas do turismo, sua governança e informações compartilhadas, o projeto apoiará: (i) melhoria metodológica na recolha, incluindo estatísticas desagregadas por género, publicação, e comunicação de estatísticas, bem como o respeito pelo sigilo estatístico; (ii) atividades de capacitação sobre formas de melhoria da medição de despesas e empregos relacionados com a indústria e contabilidade satélite do turismo.
- d) Melhorar a regulamentação do turismo e o planeamento urbano, terrestre, costeiro e marinho: apoiar o planeamento e a legislação setorial para maximizar a eficácia das infraestruturas e desenvolvimento de produtos do Projeto, bem como garantir salvaguardas ambientais e sociais adequadas. As intervenções específicas incluem: (i) desenvolvimento de planos detalhados de zoneamento - denominados Planos de Ordenamento Turísticos (POT) em áreas selecionadas; (ii) desenvolvimento de planos de zoneamento costeiro – Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOCs); (iii) aprimoramento ou elaboração de rafting de novas leis/regulamentos (por exemplo, aluguel de acomodações online ou turismo marítimo); (iv) reforçar a sustentabilidade do turismo marinho (consolidar a regulamentação sobre a pesca de pequena escala e desportiva, bem como a instalação e gestão de marinas; apoiar o papel fora das orientações e certificações governamentais de sustentabilidade, como ISO, Green Key, Blue Flag) .

- e) Apoiar a sustentabilidade de locais, atividades e serviços turísticos, especialmente para compartilhar com responsabilidade as áreas e recursos marinhos e costeiros: (i) definir e operacionalizar arranjos de gestão de infraestruturas para usuários locais que se beneficiarão dos investimentos do Projeto e aumentarão sua durabilidade; (ii) apoiar iniciativas de gestão de base comunitária em comunidades de pescadores artesanais, para continuar capacitando as comunidades na gestão sustentável e inclusiva de seus recursos marinhos e costeiros; (iii) compreender os impactos das mudanças climáticas na pesca marinha e explorar opções de mitigação (ou seja, desenvolver um plano de ação sobre motores movidos a energia solar para pequenas embarcações de pesca ou turismo).
- f) Implementar a integração do género no turismo: para alavancar abordagens sensíveis ao género na recuperação do turismo, garantindo empregos melhores e mais seguros para as mulheres, o Projeto trabalhará na atualização do Plano de Ação para a Integração de Género no Turismo (2016-2018), incluindo o desenho de uma estrutura de monitorização, capacitação individualizada e integração de padrões de VBG como um item a ser trabalhado ao longo de implementação. O projeto incentivará o diálogo para a prestação de cuidados e acolhimento de crianças e apoiará a formação específica para PME lideradas por mulheres no turismo para melhorar a sua posição ao longo da cadeia de valor do turismo, networking e personalização de instrumentos financeiros.

O financiamento será destinado a expansão do apoio a pequenas e médias empresas (PMEs) locais e atores da cadeia de valor, além de apoiar um ambiente e políticas mais favoráveis para estimular oportunidades adicionais do setor privado na economia azul e turismo com base na natureza. As principais atividades propostas incluem a capacitação e o apoio direcionados ao empreendedorismo, com foco nas empresas locais e atores do turismo baseado na natureza, em destinos selecionados; apoiar o desenvolvimento sustentável do turismo baseado na natureza, incluindo esforços promocionais visando o mercado de caminhadas e melhorando a legislação relacionada ao turismo. Além disso, o projeto apoiaria e capacitaria as comunidades pesqueiras no fortalecimento das capacidades e atividades empreendedoras para melhorar a gestão pesqueira, governança, pesquisa e treinamento.

As atividades propostas para a componente 2, são:

- ✓ Apoio à governação da trilha (piloto em Santo Antão)
- ✓ Reforma Legislativa e Normativas com foco em caminhadas no mercado
- ✓ Empreendedorismo e Capacitação em Turismo de Natureza
- ✓ Extensão de projetos de sustentabilidade a São Vicente, Santo Antão e Santiago
- ✓ Digitalização do licenciamento turístico e apoio à inteligência de mercado

- ✓ Apoiar e capacitar as comunidades pesqueiras no fortalecimento das capacidades empreendedoras
- ✓ Melhorar a gestão, governança, pesquisa e treinamento da pesca

Componente 3: Gestão do Projeto. Este componente visa prestar apoio à gestão e implementação do projeto.

Esta Componente dará apoio à UGPE na gestão e implementação do Projeto. Apoiará as despesas relacionadas com a implementação do Projeto, incluindo a contratação de (i) um consultor para preparar os estudos finais de salvaguarda ambiental e social (A&S) para as atividades da Componente 1; (ii) pessoal de engenharia sediado na UGPE para apoiar as atividades da Componente 1, incluindo a preparação de especificações técnicas, bem como a supervisão da construção e implementação; (iii) um auditor independente para o projeto; (iv) capacitação para a UGPE e outras partes interessadas do setor, conforme necessário; e (v) custos operacionais do projeto.

Componente 4: Contingente de resposta a emergência

Um CERC será incluído no projeto de acordo com a Política de Financiamento de Projetos de Investimento (PIF), parágrafos 12 e 13, para Situações de Necessidade Urgente de Assistência e Restrições de Capacidade. Permitirá a rápida realocação de fundos de empréstimos não comprometidos no caso de uma emergência elegível, conforme definido na OP 8.00. Para que o CERC seja ativado e o financiamento seja disponibilizado, o Governo de Cabo Verde deverá: (i) apresentar uma carta de solicitação de ativação do CERC, e as provas necessárias para determinar a elegibilidade da emergência, conforme definido no Anexo do CERC para o Manual de Operações do Projeto; (ii) um Plano de Ação de Emergência, incluindo as despesas de emergência a serem financiadas; e (iii) atender aos requisitos ambientais e sociais conforme acordado no Plano de Ação de Emergência e no PCAS.

3.3 Principais riscos e oportunidades do projeto

O projeto inclui um conjunto de intervenções, nas cinco ilhas de Cabo Verde, nomeadamente Santo Antão, São Nicolau, São Vicente, Santiago e Sal e nos diversos municípios das referidas ilhas.

As intervenções previstas para o projeto são dispersas e de pequena expressão, no entanto, tendo em conta a localização dos mesmos em áreas sensíveis como áreas protegidas, área de Domínio Público Marítimo, áreas marinhas e zonas com atividades económicas significativas, há risco sobre os seguintes descritores ambientais e sociais, recursos hídricos,

qualidade do ar, solo e uso do solo, ordenamento do território, biodiversidade, paisagem, descritores socioeconómicos entre outros. Em termos de impactes e aspetos ambientais estão previstos a emissão de poeiras, ruído, incômodo para a comunidades, reassentamento físico e económico e outros relacionados a poluição do solo, ar, água e ambiente marinho.

Em termos de riscos específicos e com impactes a nível social, a seguir são especificados os principais riscos e aspectos ligados à mão-de-obra no âmbito do projeto:

- ✓ A execução de trabalhos perigosos, como o trabalho em altura ou em espaços confinados, o uso de maquinário pesado ou o uso de materiais perigosos;
- ✓ Prováveis incidentes de trabalho infantil ou de trabalho forçado e VCC, com referência ao setor ou localidade;
- ✓ Fenómenos climáticos extremos (furação, temperatura, precipitação, vento) durante a execução das obras;
- ✓ Deslizamentos de terras e quedas de rochas;
- ✓ Doenças transmissíveis e transmitidas por vectores, incluindo a COVID-19;
- ✓ A possibilidade da presença de migrantes ou trabalhadores sazonais;
- ✓ Riscos de violência baseada no gênero, assédio e exploração e abuso sexual, considerando que a mão-de-obra será maioritariamente masculina nas obras de construção civil para implementação de subprojeto nas diferentes comunidades do país;
- ✓ Risco de exclusão relacionadas as diferentes oportunidades de trabalhos oferecidas pelo projeto.
- ✓ Possíveis acidentes ou emergências com referência ao setor ou localidade;
- ✓ Entendimento geral e implementação dos requisitos de saúde e segurança ocupacional;
- ✓ O projeto inclui intervenções tanto no ambiente marinho como em terra pelo que os riscos são acrescidos e as medidas de saúde e segurança no trabalho devem ser reforçadas e adaptadas para cada situação.

Os riscos ligados a VBG/AS/EAS são os seguintes:

- a. Aumento do risco de violência no local nas localidades que receberão um influxo de trabalhadores para a construção civil;
- b. Riscos de EAS para as beneficiárias das atividades do projeto relacionados com o acesso aos benefícios do projeto, nomeadamente as intervenções orientadas para as mulheres gestoras de MPME;
- c. Risco de EAS/As/EAS e conflitos relacionados aos processos de reassentamento físico e económico;
- d. Falta de informação para as beneficiárias sobre o projeto e o potencial associado à falta de consulta às beneficiárias em locais seguros.
- e. Falta de acesso das beneficiárias às vantagens ou serviços prestados pelo projeto (por exemplo, representatividade limitada no processo de tomada de decisão dos mecanismos de coordenação e gestão, não levando em consideração as necessidades das mulheres na implementação de ações de prevenção e resposta emergencial).
- f. Falta de acesso a serviços de apoio para mulheres beneficiárias e sobreviventes de EAS/AS devido aos desafios de acesso ligados ao COVID-19.

Por outro lado, durante a fase de execução dos subprojectos e na fase de funcionamento o projeto se apresenta como uma oportunidade em vários domínios. Para além dos impactes essencialmente positivos, originados pelos empregos diretos para as diversas comunidades que irão receber as reabilitações nas infraestruturas.

De uma forma indireta a construção dos subprojectos seleccionados nas cinco ilhas estão igualmente associados a impactes socioeconómicos positivos e significativos para as populações, sobretudo para as localidades de intervenção, e os beneficiários relacionados ao sector da economia azul e turismo, nomeadamente pescadores, peixeiras, guias e operadores turísticos e comunidade em geral, pois permitirá a criação de oportunidades para a geração de rendimentos das famílias, com a criação de pequenos negocio, dinamização da economia local, para além de ser uma oportunidade para a concretização dos objetivos de desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, de combate à pobreza e segurança alimentar.

Por outro lado, o projeto potencializará a empregos de longa duração, assim como as melhorias introduzidas nas infraestruturas.

4. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS PARTES INTERESSADAS

Considerando que o financiamento adicional reforçou as mesmas componentes do projeto original e que as intervenções propostas são de natureza semelhante, não houve alteração significativa das partes interessadas.

4.1 Identificação das Partes Interessadas

As partes interessadas do projeto são definidas como indivíduos, grupos ou outras entidades que:

- são afetados ou provavelmente serão afetados direta ou indiretamente, positiva ou negativamente, pelo Projeto, também conhecidas como “partes afetadas”; e
- pode ter interesse nas “partes interessadas” do projeto. Incluem indivíduos ou grupos cujos interesses podem ser afetados pelo projeto e que têm potencial para influenciar de alguma forma os resultados do projeto.

Para efeitos de um envolvimento eficaz e adaptado é essencial efetuar previamente a identificação das partes interessadas e afetadas pelo projeto, identificando os seus interesses, possíveis papéis e grau de influência no projeto. Para tal as partes interessadas e afetadas são divididas nas seguintes categorias principais:

- *Partes afetadas* - pessoas, grupos e outras entidades dentro da Área de Influência do Projeto que são potencialmente diretamente afetadas pelo projeto e/ou que foram identificadas como mais suscetíveis a mudanças associadas ao projeto, que precisam, portanto, de estar estreitamente envolvidas na identificação dos impactos e do seu significado, bem como na tomada de decisões sobre medidas de mitigação e de gestão;
- *Partes Interessadas* - indivíduos/grupos/entidades que podem não sofrer impactos diretos do projeto, mas que consideram ou percebem que os seus interesses são afetados pelo projeto e/ou que podem afetar o projeto e o processo da sua implementação de alguma forma; e
- *Indivíduos ou Grupos Desfavorecidos/Vulneráveis* - pessoas que podem ser desproporcionadamente afetadas ou ainda mais desfavorecidas pelo projeto em comparação com quaisquer outros grupos devido ao seu estatuto vulnerável 1, e que podem exigir esforços especiais de envolvimento para assegurar a sua representação equitativa na consulta e no processo de tomada de decisão associado ao projeto.

O projeto vai afetar aproximadamente cerca de 74.666 agregados familiares, conforme a tabela em baixo apresentado.

Tabela 1 - Nº de agregados familiares e meio de residência.

Ilha	Município	Nº de Agregado familiar	Meio de residência (%)	
			Urbano	Rural
Santo Antão	Ribeira Grande de SA	4 971	42	58,0
	Paul	1 786	24,6	75,4
	Porto Novo	4 953	70	30,0
S. Nicolau	Ribeira Brava	1 806	39,5	60,5
Santiago	Praia	44 352	98,1	1,9
	Santa Catarina	10 047	60	40,0
	Tarrafal	4 829	81,3	18,7
	Ribeira Grande de ST	1 922	44	56,0
TOTAL		74 666		

Fonte: INE 2022

A tabela em abaixo identifica as partes interessadas e o seu nível de participação e influência no projeto. Esta tabela deverá ser atualizada durante a implementação do projeto para garantir que nenhuma parte interessada seja excluída.

O projeto turismo resiliente e de desenvolvimento da economia azul apresenta como as principais partes interessadas os municípios, peixeiras, pescadores, operadores turísticos, guias turísticos, pequenos empresários, a ONGs ambientais, associações de base comunitária, associações turísticas e de pescadores das diferentes comunidades beneficiadas.

Tabela 2 – Partes interessadas

Partes afetadas	Partes interessadas que podem participar na implementação do projeto	Indivíduos ou Grupos Desfavorecidos/Vulneráveis.
Comunidades locais: (indivíduos, famílias, pequenos agricultores, criadores, pescadores, guias turísticos, comunidades residentes nos arredores das trilhas	Unidades de implementação do projeto a nível central: UGPE, MTT/ITCV, MAA e local: Câmaras Municipais, representações do turismo, delegações MAA, gestores das áreas	Grupos vulneráveis: idosos, pessoas portadoras de deficiência, crianças, mulheres chefe do agregado familiar, deslocados.

<p>(Santo Antão e S. Nicolau) e das infraestruturas de pesca e portuária (Cruzinha – Santo Antão, e Infraestruturas portuárias no Carriçal e Construção do Porto de Pesca Artesanal e Esportiva de Preguiça – S. Nicolau), residentes dentro e fora das áreas protegidas, ONGs, entre outros.</p>	<p>protegidas, e líderes comunitários, presidentes de associações, MM, com a economia Azul e Ministério das Infraestruturas na fase de construção</p>	
---	---	--

Partes afetadas

As Partes afetadas pelo projeto, quer seja pelos impactos positivos ou negativos, correspondem aos indivíduos ou grupos cujos interesses podem ser afetados e que têm o potencial de influenciar nos resultados preconizados. Assim, o grau de envolvimento do grupo deve ser proporcional ao nível de impactos provocados.

Especificamente, os seguintes indivíduos e grupos inserem-se nesta categoria:

- Trabalhadores diretos do Projeto (gestão, assistência técnica);
- Trabalhadores contratados por empreiteiros e prestadores de serviços, a atuarem para o Projeto;
- Funcionários públicos de instituições envolvidas na implementação do Projeto, nos setores do turismo e ambiente;
- Comunidades próximas das infraestruturas portuárias, de pesca, e das trilhas onde venham a decorrer obras de reabilitação;

Outras partes interessadas

Conforme definido pelo Banco Mundial, outras partes interessadas são as que podem estar interessadas no projeto devido ao sector ou partes envolvidas no projeto. Podem ser governos locais, líderes comunitários e organizações da sociedade civil, especialmente aqueles que trabalham nas/ou com comunidades pobres e vulneráveis. Por exemplo a associação ADPM no Porto Novo, as Câmaras Municipais de Santo Antão, de S. Nicolau, de Santiago e do Sal.

Os *stakeholders* com uma importância significativa nas funções de dinamização e apoio ao desenvolvimento e qualificação das atividades turísticas, ou seja, com um forte interesse no

desenvolvimento do turismo, embora com um fraco nível de influência nos destinos e nas vias de desenvolvimento do setor, incluem os agentes do turismo, tendo como atividades de apoio: a Escola de Hotelaria e Turismo, o setor da restauração, o setor das empresas de animação turística, o setor da agricultura e das pescas, as empresas de transporte aéreo e ainda o setor dos táxis e um conjunto relevante de entidades públicas: os municípios, a Polícia Nacional e o Ministério da Administração Interna.

Um diagnóstico desenvolvido pelo governo de Cabo Verde no âmbito do Estudo de Avaliação Ambiental e Social Estratégica do Sector do Turismo em Cabo Verde (SESA) em 2018 incluiu uma análise ampla da dinâmica de poder e influência do grupo de *stakeholders* do o sector do turismo no país que justifica plenamente o arranjo institucional previsto para a implementação deste projeto tendo em vista a desejada inclusão e sustentabilidade. O diagnóstico avaliou o nível de poder e influência de um grupo de 48 *stakeholders* do setor (0 – baixo a 10 – alto). Em primeiro lugar, é de salientar que todos os *stakeholders* com um forte nível de Influência estão sempre muito empenhados, ou seja, associados a um elevado nível de interesse.

Indivíduos ou grupos desfavorecidos / vulneráveis

De acordo com o QAS do Grupo Banco Mundial, indivíduos ou grupos menos favorecidos ou vulneráveis, referem-se àqueles que têm maior probabilidade de serem afetados negativamente pelos impactos do projeto e/ou têm maiores limitações na sua capacidade de aproveitar os benefícios do projeto. Tal indivíduo/grupo também têm mais probabilidade de ser excluídos ou incapazes de participar plenamente no processo principal de consulta e, conseqüentemente, podem requerer medidas específicas e/ou assistência para tanto.

A situação de pobreza de grande parte da população confere por si só um estado de vulnerabilidade social, mas apresenta especial vulnerabilidade as famílias que se encontram no lumiar de maior pobreza. Tratam-se em geral de famílias com baixo nível de educação, que podem estar a ser estigmatizadas. Menor capacidade de posse e acesso a meios de comunicação social como televisão, rádio, jornal ou internet) e menor dificuldade de acesso a meio de transporte.

Foram identificadas outras duas questões principais que podem traduzir em maior vulnerabilidade, nomeadamente o isolamento (comunidades em áreas remotas, de difícil acesso).

Serão também particularmente vulneráveis indivíduos portadores de deficiência física (com dificuldades de locomoção), invisuais ou portadores de incapacidade auditiva (com

dificuldades no acesso à informação) e pessoas com problemas cognitivos (dificuldade de compreensão das mensagens da comunicação). Algumas doenças crónicas, como HIV/SIDA poderão colocar indivíduos numa situação de maior vulnerabilidade, incluindo marginalização, derivada do estigma associado à doença.

A discriminação da mulher na sociedade e no seio familiar pode condicionar o acesso à informação divulgada e a ações de envolvimento.

4.2 Beneficiários do projeto

O projeto terá amplos benefícios sociais, económicos e institucionais para quase toda a população de Cabo Verde, pois visa melhorar os sistemas de desenvolvimento de um dos principais pilares da economia, nomeadamente o turismo, a economia azul, de forma integrada.

Os decisores políticos dos setores do turismo e da economia azul beneficiarão de diversas formas. A governação do sector será melhorada através da criação de um melhor ambiente institucional e regulamentar:

- Inclusão e sensibilidade: a identificação das partes interessadas é realizada para apoiar uma melhor comunicação e construir relacionamentos eficazes. O processo de participação em projetos é inclusivo. Todas as partes interessadas são encorajadas a participar sempre no processo de consulta. A Componente 2 também permitirá, entre outras coisas, o desenvolvimento e a alavancagem do destino da marca do país em novos potenciais segmentos de visitantes, uma melhor visão regulatória do setor, acesso a melhores informações para a tomada de decisões, e apoio direcionado às MPME para empresas locais emergentes em nichos-chave. Além disso, os decisores políticos continuarão a beneficiar de investimentos diretos estrangeiros e nacionais e de receitas fiscais adicionais que os investimentos em infraestruturas;
- A população residente e as empresas das comunidades contempladas com o desenvolvimento de infraestruturas, nomeadamente nas ilhas de Santo Antão, S. Nicolau, Santiago e Sal, beneficiarão da criação de melhores condições de acessibilidade e atratividade tanto para os habitantes locais como para os visitantes;
- Os promotores do comércio local, “rabidantes” e vendedores de mercado (MPMEs) nas diferentes ilhas, beneficiarão de investimentos na melhoria da mobilidade através do melhoramento das trilhas, da aérea e marítima Cruzinha, Carriçal e Preguiça, que são fundamentais para desbloquear cadeias de abastecimento mais eficientes, reduzir o custo de acesso aos mercados de origem, e reduzir os custos de transação no fornecimento materiais ou serviços recebidos, bem como a demanda de clientes

individuais ou atacadistas. As empresas dos sectores da hotelaria, restauração e entretenimento beneficiam especialmente nas áreas-alvo, captando um maior fluxo de visitantes e volume de divisas de lazer, bem como explorando oportunidades de concessão adjacentes a ativos turísticos renovados (por exemplo, cais de Santa Maria, centro histórico da Cidade Velha área);

- Unidade Gestora (UGPE) - Responsável pela gestão global do projeto;
- As mulheres terão uma estratégia clara de empoderamento com identificação de ações prioritárias para sucessos no desenvolvimento da sua atividade ligada ao turismo e/ou economia azul;
- Os pescadores, em particular, podem beneficiar de investimentos específicos, por exemplo, em mercados de peixe, permitindo melhor conexão com compradores retalhistas e grossistas;
- Os grandes, pequenos e médios operadores turísticos, associações empresariais, agências de viagens, escolas de formação e todos aqueles que dependem diretamente do turismo beneficiarão da implementação das atividades planeadas.

4.3 Parceiros do Projeto

Os parceiros do projeto são definidos como partes interessadas que contribuem para a execução e implementação do projeto.

Os parceiros do projeto identificados para a fase do segundo financiamento adicional do projeto são:

- Ministério das Finanças e Fomento Empresarial (MFFE) através da Unidade de Gestão de Projetos Especiais (UGPE): Responsável pela gestão global do projeto;
- Ministério do Turismo e Transportes (MTT): será responsável pela orientação política e supervisão técnica do sector do turismo, beneficiará de assistência na política e planeamento do turismo - incluindo atividades de género, bem como aspetos de conectividade. Colaborará também na implementação de atividades-chave, como estatísticas nacionais de turismo ou marketing;
- Instituto de Turismo (ITCV): será responsável pela implementação das principais políticas do sector, pela análise das tendências nacionais e internacionais e pela promoção do turismo. Como tal, beneficiará de assistência na implementação do plano estratégico de marketing e na atualização das estatísticas nacionais de turismo/inteligência. de mercado. O ITCV também será um ator chave, colaborando nas atividades de capacitação das MPME;

- Ministério das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação: Responsável pela fiscalização técnica das infraestruturas turísticas e da economia azul, através da Infraestruturas de Cabo Verde;
- Instituto Nacional de Gestão do Território (INGT) será responsável pela conceção os POTs e POOCs planificados;
- Ministério do Mar: será responsável pela supervisão técnica e gestão das atividades do setor marítimo, incluindo serviços marítimos (concessão inter-ilhas) e infraestruturas;
- Estradas Cabo Verde (ECV): supervisiona o planeamento, construção, manutenção, reabilitação, operação, desenvolvimento e execução de infraestruturas rodoviárias no Sal e Santo Antão;
- Pró-Empresa, Pró-Garante e Pró-Capital fazem parte do ecossistema financeiro que apoia MPMEs;
- Instituto Cabo-Verdiano para a Igualdade e Equidade de Género (ICIEG) - em colaboração com MTT, o ICIEG atuará na implementação das ações propostas para integrar a igualdade de género no setor do turismo;
- Direção Nacional de Ambiente (DNA) - Autoridade Nacional de Impacte Ambiental;
- Instituto Cabo-Verdiano da Criança e do Adolescente (ICCA) em colaboração com o MTT, o ICCA atuará na implementação das ações propostas para integrar a proteção de crianças e adolescentes no setor do turismo;
- Instituto do Património Cultural (IPC) - através do Gabinete de Gestão do Património Mundial - Cidade Velha, é a autoridade licenciadora do Património Mundial sob a supervisão e assessoria técnica da UNESCO. Atualiza o Plano de Gestão do Património;
- Municípios da Ribeira Grande de Santiago, Santa Catarina, Praia, Sal, Porto Novo, Ribeira Grande de Santo Antão e Paul, Ribeira Brava e Tarrafal de S. Nicolau – cumprirão as atribuições da administração local, nomeadamente o envolvimento no

projeto e a avaliação/atribuição das licenças necessárias. Eles estarão envolvidos em todo o ciclo, desde a concepção até a conclusão das atividades do projeto;

- Serão estabelecidos Pontos Focais do Projeto Satélite (SPF) em cada um dos destinos selecionados para monitorizar e gerir atividades de infraestruturas específicas do local e garantir a coordenação com as atividades do governo local. Os satélites – SPF – ficarão alojados nos municípios que acolherão a infraestrutura e os pontos focais serão indicados por cada município.

A lista de parceiros provavelmente mudará ao longo do ciclo de vida do projeto e, portanto, será atualizada em conformidade.

5. PROGRAMA DE ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

O PEPI procura definir uma abordagem técnica e culturalmente adequada à consulta e divulgação dos projetos, pelo que este programa é uma ferramenta útil para gerir as comunicações entre o patrocinador do projeto (o GovCV através da UGPE e os seus parceiros) e outras partes interessadas.

O envolvimento das partes interessadas é a prática de interagir e influenciar as partes interessadas do projeto para o benefício geral para do projeto e dos seus defensores. A conclusão bem-sucedida de um projeto geralmente depende de como as partes interessadas o veem.

Suas demandas, expectativas, perceções, agendas pessoais e preocupações influenciarão o projeto, moldarão o aspeto do sucesso e impactarão os resultados que podem ser alcançados. O envolvimento bem-sucedido das partes interessadas é, portanto, um requisito vital para a gestão dos projetos.

O envolvimento das partes interessadas estará livre de manipulação, interferência, coerção e intimidação e será conduzido com base em informações oportunas, relevantes, compreensíveis e acessíveis num formato culturalmente apropriado. Envolverá interações entre grupos identificados de pessoas e proporcionará às partes interessadas uma oportunidade de expor as suas preocupações e opiniões (por exemplo, através de reuniões, inquéritos, entrevistas e/ou grupos focais) e garantir que esta informação seja tida em conta na decisão do projeto.

5.1 Antecedentes das consultas efetuadas

Considerando que o projeto Turismo Resiliente se encontra em implementação, desde o início do projecto, foram realizadas acções diferenciadas de envolvimento das partes interessadas e afectadas, nomeadamente os seguintes:

- Socialização dos *stakeholders* do projecto na Semana de Salvaguardas realizada em novembro de 2022, para informar aos beneficiários sobre os requisitos A&S do Banco Mundial, dar a conhecer aos mesmos os instrumentos ambientais e sociais existentes para o projecto e as suas responsabilidades na qualidade de beneficiários;
- Missão de início dos trabalhos previstos para Santo Antão e São Vicente, de 8 a 12 de dezembro de 2022, no âmbito dos subprojectos de ponte canal, 7 sois 7 luas, mapeamento e sinalização das trilhas e mercado de peixe – Nesta missão foram realizadas sessões de informações à comunidade, reuniões institucionais, partilha de planos de trabalho com os principais *stakeholders*, entre outros.
- Missão ao Sal em 15 de fevereiro de 2023, no âmbito dos trabalhos de reabilitação da estrada Espargos-Santa Maria foi apresentado o projecto de reabilitação da estrada e principais aspectos ambientais e sociais associados, o MGR e os requisitos do Banco Mundial para empreitada, uma vez que estiveram presentes todos os potenciais empreiteiros da obra. Foram recolhidos de entre outras sugestões, subsídios do público para o plano de comunicação dos trabalhos.
- Missão à Santo Antão em julho de 2023 para conhecer as trilhas alvos de intervenção, e realizar reuniões institucionais e com ONGs locais para formulação do plano de gestão da biodiversidade no âmbito do subprojecto de reabilitação de trilhas.
- Missão de Novembro de 2023 no âmbito do subprojecto ponte canal e 7 sois 7 luas, para sensibilizar a comunidade boca ribeira em matéria de VBG/EAS/AS e auscultar as instituições e comunidade de ribeira grande no âmbito da elaboração do PGA para o subprojecto 7sois 7luas.
- Missão de janeiro de 2024 à ilha do Sal para informação dos beneficiários sobre o ponto de situação do projecto de reabilitação da estrada de Espargos-Santa Maria e recolha de contributos para o início dos trabalhos e articulação com a Morabi- Associação Cabo-verdiana de Autopromoção da Mulher (em representação do empreiteiro), sobre o plano de implementação das medidas sociais.

5.2 Consultas no âmbito do financiamento adicional

Durante a atualização dos instrumentos ambientais e sociais do projeto Turismo Resiliente e Desenvolvimento da Economia Azul, foram realizadas atividades de divulgação e

envolvimento de partes interessadas, através de audiências públicas, complementadas por reuniões com grupos focais, realizadas entre 22 de setembro a 28 de outubro de 2023, em que participaram um total de 208 (37 em Santo Antão + 116 em Santiago + 55 em S. Nicolau) pessoas, entre as quais 78 são mulheres). A tabela 3 resume os principais riscos identificados no momento da elaboração dos instrumentos ambientais e sociais do projeto, conforme a tabela que se segue:

Tabela 3 – ações e potenciais riscos

Ilha	Município/data da visita	Ações realizadas	Risco e potenciais impactos identificados
Santiago	Ribeira Grande/ 26 de outubro	<p>e) Encontro com a equipa Camarária (Vereador do Ambiente, Saneamento e Urbanismo e Diretor do Gabinete Técnico) e o Diretor do Gabinete de Salvaguarda do Património da Cidade Velha</p> <p>f) Visita ao terreno:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Encontro com a comunidade da Orla marítima de Calheta de S. Martinho; ✓ Ao local proposto para a construção do estaleiro de fabrico e reparação embarcações de pesca semi-industriais; ✓ Encontro com as comunidades de Salineiro e Bota Rama ✓ A estrada de Bota Rama-Salineiro. 	<p>Relativamente a Calheta de São Martinho somente o DPM pertence ao estado, sendo os demais terrenos de propriedade privada. Não se conhece os limites da zona de intervenção, mas poderá haver necessidade de utilização de terrenos privado, pelo que existe o risco.</p> <p>Na área de intervenção foram identificadas dentro do DPM infraestruturas antigas relacionadas a reparação de pesca e antenas de viação. O local também é ocupado por embarcações dos pescadores locais e existe uma casinha que é utilizada como casa de pescador. Fora do DPM existem tanques da antiga produção de camarão e outras infraestruturas de apoio a reparação naval.</p> <p>Quando a estrada poderá haver necessidade de alargamento em algumas zonas, no entanto considerando que a infraestrutura já existe o alargamento será para zona de servidão rodoviária.</p> <p>Portanto existe o risco de reassentamento pelo que poderá ser necessário a elaboração de PAR após definição do subprojecto.</p>

<p>Tarrafal/25 de outubro</p>	<p>e) Encontro com a Equipa Camarária constituída pelo Diretor do Gabinete do Presidente, Vereadores e técnicos do Gabinete Técnico da CM-Tarrafal;</p> <p>f) Visita de terreno acompanhado de técnicos do Gabinete Técnico da CM do Tarrafal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Encontro com as comunidades piscatórias em Chão Bom; ✓ Visita ao local proposto para a construção da bacia para embarcações artesanais/semi-industriais em Chão Bom. <p>c) Contactos individuais e em pequenos grupos aos diferentes stakeholders nas comunidades, entrevistas <i>in situ</i> à alguns pescadores, peixeiras e armadores e a associação de pescadores.</p>	<p>As intervenções serão na área atualmente ocupada por pescadores e peixeiras de Chão bom, pelo que durante as obras deverão ser localizadas novas áreas de realocação temporária das pessoas afetadas e o processo deverá ser feito em concertação com os municípios, peixeira, pescadores e outras pessoas que normalmente usam o espaço. No entanto, a baía é relativamente extensa e considerando que ainda não está definido em específico as intervenções e a zona a ocupar, o risco é potencial, mas não se consegue precisar nesta fase.</p> <p>Poderá haver reassentamento económico ou neste caso realocação temporário das pessoas.</p> <p>Poderá ser necessário um PAR específico para definir todos os aspetos a ter em conta durante a realização dos trabalhos.</p>
<p>Santa Catarina/ 25 de outubro</p>	<p>e) Encontro com a Equipa Camarária constituída pela Presidente, e todos os Vereadores e técnicos do Gabinete Técnico da CM-Santa Catarina;</p> <p>f) Visita de terreno acompanhado pela Presidente da CMSCS, vereadores e Diretores técnicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Encontro com as comunidades piscatórias em Ribeira da Barca; ✓ Visita ao cais de pesca da Ribeira da barca; ✓ Encontro com as comunidades piscatórias de Rincão; ✓ Visita as infraestruturas de pesca propostos para reabilitação; <p>c) Contactos individuais e em pequenos grupos aos diferentes stakeholders nas comunidades, entrevistas <i>in situ</i> à alguns pescadores, peixeiras e armadores e a associação de pescadores.</p>	<p>As intervenções serão na área atualmente ocupada por pescadores de Ribeira Barca, pelo que durante as obras deverão ser localizadas novas áreas de realocação temporária das pessoas afetadas e o processo deverá ser feito em concertação com o município, peixeiras, pescadores, operadores turísticos e outras pessoas que normalmente usam o espaço.</p> <p>Poderá haver reassentamento económico ou neste caso realocação temporário das pessoas e embarcações, tendo em conta que a área ocupada é ligeiramente pequena.</p> <p>Poderá ser necessário um PAR específico para definir todos os aspetos a ter em conta durante a realização dos trabalhos.</p> <p>Na zona de rincão a baía é relativamente extensa e considerando as intervenções propostas, os trabalhos poderão decorrer normalmente com um PGAS.</p>

	Praia/27 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> i) Encontro com responsáveis da Enapor j) Visita ao cais da Pesca k) Encontro com pescadores, armadores e peixeiras l) Encontro com a empresa responsável pela gestão do cais da pesca 	<p>As intervenções no porto e cais da praia poderão acarretar risco de reassentamento significativo, tendo em conta a dinâmica económica existente no local. Atualmente ultrapassam os 2000 nº de peixeiras registado e se forem adicionados o número de armadores e pescadores que utilizam a área, constata-se facilmente que a execução da obra terá que ser detalhadamente planeada e a comunicação será o fator crucial para determinar o sucesso dos subprojectos de reabilitação de cais, terminal de passageiros e mercado de segunda venda e evitar constrangimentos e situações de conflito.</p> <p>O risco de reassentamento é real, uma vez que não será possível manter todas as funções e negócios realizados no cais durante as obras, considerando que o posto de primeira venda será reabilitado, inclusive o próprio cais.</p> <p>Quanto ao terminar de passageiros, o serviço irá manter-se no terminar existentes, pelo que ocorrera realocação de pessoas que atualmente ocupam os edifícios que serão demolidos para dar lugar ao novo terminar de passageiros.</p> <p>Relativamente ao mercado de segunda venda ainda não está definido a localização exata dos projetos, mas se for nas proximidades do cais haverá reassentamento económico tendo em conta que as áreas na envolvente do cais são utilizadas para atividades diversas como reparação de embarcações, venda de alimentos, estacionamento e outras atividades.</p>
Santo Antão	Porto Novo/25 de setembro	<ul style="list-style-type: none"> k) Encontro com a CM-PN representada pelo Presidente acompanhado das Vereadoras do Pelouro do Ambiente e Turismo; l) Encontro com o Responsável do Projeto Raízes; m) Encontro com o Delegado do MAA; n) Encontro com associação dos Guias turísticos, guias e operadores; 	<p>As intervenções nas trilhas não apresentam risco de reassentamento, as trilhas são atualmente utilizadas pelos turistas e população local e as intervenções são de pequena dimensão e realizadas manualmente. Portanto, desde que as obras sejam corretamente planeadas no Plano de Gestão Ambiental e Social, os trabalhos poderão decorrer sem afetar negativamente as partes interessadas e afetadas.</p>

		o) Encontro com o responsável das obras de reabilitação da CMPN.	
	Ribeira Grande/26 de setembro	<p>e) Encontro com a CM-RG, representada pela equipa camarária constituída pelo diretor do Gabinete Técnico e Técnicos do gabinete responsável pelo subprojecto de reabilitação das trilhas;</p> <p>f) Visitas de terreno: contactos individuais com grupos-alvo do subprojecto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Encontro com a comunidade piscatória de Cruzinha; ✓ Visita ao arrastadouro da Cruzinha. 	<p>Os riscos de reassentamento poderão estar associados aos trabalhos na zona piscatória de Cruzinha, tendo em conta os trabalhos previstos e a utilização atual do espaço.</p> <p>A reabilitação das trilhas não acarreta risco de reassentamento.</p>
	Paul/26 de setembro	<p>a) Encontro com a equipa Camarária, representada pelo Presidente, Vereador do Turismo, Vereador do Ambiente e Vereadoras Social e género</p> <p>b) Encontro com os guias turísticos</p>	A reabilitação das trilhas não acarreta risco de reassentamento físico ou económico.
S. Nicolau	Ribeira Brava/20 a 22 de outubro	<p>m) Encontro com a equipa Camarária, representada pelo Vereador da Promoção e Coesão Social, Saúde, Saneamento, Fiscalização Municipal e Habitação, Diretora do Gabinete PCMRB 2 Assistentes do Gabinete do Presidente, Vereadora de Cultura, Turismo, igualdade e Equidade de Género, Mercado e Feira.</p> <p>n) Encontro com a Delegada do MAA, Coordenadora do Parque Natural Monte Gordo, e Gestor do Parque</p> <p>o) Encontro com o Delegado da Enapor</p> <p>p) Encontro com guias e operadores turísticos</p> <p>q) Encontro com a comunidade piscatória de Carriçal</p> <p>r) Encontro com a Comunidade piscatória de Preguiça.</p>	<p>Conclui-se, que os objetivos dos encontros institucionais e de auscultação comunitária foram alcançados, sendo que, ficou evidenciada a necessidade da construção e/ou requalificação das infraestruturas portuárias e obras complementares, bem assim a uma atenção especial a atividades para a fixação da população jovem nas suas localidades.</p> <p>As intervenções pretendidas para a ilha de S. Nicolau, não devem acarretar riscos de reassentamento: as trilhas não acarretam pois já são utilizados pelos turistas e pela população, e as outras intervenções serão executadas em zonas de jurisdição e expansão portuárias, pelo que não existe esse risco.</p>

Tabela 4 – Ponto de Focal.

Objetivo da atividade	Metodologia	Público-alvo	Resultado esperado	indicadores
Programação de momento de partilha de informações referente aos subprojectos, nomeadamente projetos de execução estudos ambientais e sociais e outras informações consideradas relevantes.	encontros formais em salas de reuniões. publicações em sites de diferentes instituições. Apresentações públicas formais	Ministério do Turismo, Mar, Finanças e Ordenamento do território	Contribuições de diferentes partes interessadas para o projeto	N.º de encontros realizados
Encontro com comunidades locais e afetadas para apresentação de subprojectos, impactes associados, medidas de mitigação, MGR e recolha de contribuições.	Encontros comunitários informais	Comunidade em geral e especificamente pescadores, peixeiras, guias e operadores turísticos	População informada. Participação da população. Registo e resolução de sugestões e reclamações.	

Estando a decorrer em paralelo a preparação do segundo Financiamento Adicional do Projeto Turismo Resiliente e Desenvolvimento da Economia Azul, optou-se por realizar as consultas para a elaboração do Estudo de Impacte Ambiental e Social e o Plano de Gestão Ambiental e Social, das atividades para o financiamento adicional, e atualização dos instrumentos ambientais e sociais nos mesmos eventos de consulta, evitando assim situações de saturação das partes interessadas. Na abertura das audiências foi esclarecido o objetivo e abrangência da audiência, deixando claro que se tratava de dois momentos em preparação pelo sector do turismo, para financiamento pelo Banco Mundial.

As apresentações foram efetuadas separadamente, pela equipa de consultores, o que permitiu que as intervenções dos participantes pudessem ser colocadas para cada um dos objetivos, ou fossem apresentadas questões comuns ao projeto.

Foram realizadas reuniões nos três municípios de Santo Antão, - Porto Novo, R^a Grande e Paul, na ilha de Santiago nos municípios de ribeira Grande de Santiago, Santa Catarina, Tarrafal e Praia e na ilha de S. Nicolau na localidade de Preguiça e Carriçal, tendo sido abrangidos representantes de todos os municípios. Na tabela seguinte apresenta-se o número de participantes de cada uma das audiências públicas. Conforme se pode verificar houve participação de mulheres em todas as reuniões, embora em geral presentes em minoria.

Tabela 5 – Ponto focal II

Data	Município	Nº de participantes	% de mulheres
25.09	Porto Novo	14	7 (50)
26.09	Paul	4	1 (25)
27.09	Rª Grande SA	19	3 (15,8)
20 – 22.10	Ribeira Brava	53	22 (41,5)
22.10	Tarrafal SN	2	1 (50)
25.10	Santa Catarina	56	24 (42,9)
25.10	Tarrafal	33	7 (21,2)
26.10	Ribeira Grande ST	15	6 (40)
27.10	Praia	12	7 (58,3)
Total		208	78 (37,5)

Em todas as reuniões, houve participantes de instituições governamentais, principalmente do sector do ambiente, do turismo, e setor social, tendo sido também representadas várias organizações da sociedade civil.

Na reunião realizada na cidade da Praia foi feita em primeiro lugar nas instalações da Enapor no complexo de pesca, onde estiveram presentes representantes da Enapor e toda a administração da empresa que faz a gestão do cais da pesca. A seguir o grupo (consultores, UGPE, Enapor e Direção da empresa gestora) foi encontrar com os pescadores e peixeiras no complexo da pesca. A hora marcada coincidiu com um grande movimento de descarga de botes de pesca, havendo, no entanto, vários pescadores e peixeiras presentes, representantes de grupos vulneráveis. Posteriormente, houve também encontro com a Direção Nacional do Ambiente e com Associação Nacional dos Municípios de Cabo Verde.

Atendendo as condições da maior parte dos locais dos encontros foi privilegiada apresentações realizadas oralmente, de forma mais simplificada como forma de adaptação ao nível dos participantes. Foram encontrados também alguns grupos focais, nomeadamente grupo de guias turísticas e comunidades envolventes das trilhas, tendo como base guiões previamente preparados.

Tabela 6 - Grupos focais realizados

Grupos	Nº de Participantes	Mulheres
Sociedade Civil	158	48
Profissionais do Turismo	14	9
Instituições públicas	36	21

6. RECURSOS E RESPONSABILIDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS.

O PEPI é um instrumento transversal do projeto e que deverá ser implementada por um conjunto de entidades, principalmente os beneficiários do projeto. Por forma a clarificar a atuação de cada parte e estabelecer meios para materialização do PEPI segue um conjunto de subpontos relacionadas aos recursos, responsabilidade e custo associados a fase de execução do PEPI.

6.1 Recursos

A implementação do PEPI requer um trabalho conjunto dos especialistas de comunicação e pontos focais dos diferentes ministérios, e especialista ambiental e social da UGPE.

Para além de ter pessoas com conhecimento do projeto e do referido documento, será necessário a implementação de Mecanismo de Gestão de Reclamação e Feedback em diferentes municípios. Serão necessárias, portanto o engajamento de pontos focais locais nos municípios, instituições e organizações da sociedade civil para garantir a gestão corrente desde mecanismo dentro do PEPI.

Adicionalmente aos recursos humanos, deverão ser produzidos materiais para reforçar a divulgação e comunicação no âmbito do projeto, inclusive para implementação do MGR em todos os municípios e comunidades que irão ser afetadas.

Recursos financeiros serão necessários para garantir a comunicação de forma genérica e capacitação dos diferentes pontos focais.

.

6.2 Funções e responsabilidades de gestão

As disposições para a implementação do projeto são as seguintes:

UGPE

A UGPE será o principal contato do Banco Mundial na gestão diária do Projeto e terá a responsabilidade geral pela coordenação e implementação das atividades do Projeto, incluindo a coordenação, implementação e seguimento do presente PEPI. Os especialistas ambiental e social, irão garantir a identificação, gestão e supervisão dos riscos e impactes sociais e ambientais do Projeto e a partilha de informações e envolvimento das partes interessadas.

Instituições beneficiárias

Cada uma das entidades beneficiárias designará pontos focais que, por sua vez, serão responsáveis pela divulgação do projeto e respetivos resultados junto ao público alvo correspondente e recolha de sugestão e reclamação relativamente a subprojectos ou atividades sobre sua alçada.

Poder local e ONGs

A maioria das exigências relacionadas com o cumprimento das normas ambientais e sociais, como sejam aquelas em causa no presente PEPI, incidirá na componente de infraestruturação. Assim, a UGPE contará com o apoio de entidades locais para melhorar a sua comunicação e recolha de contribuições para o projeto.

Todas as atividades serão documentadas através de relatórios periódicos submetidos ao Banco Mundial.

6.3 Estimativa de custos de implementação do PEPI

A implementação do PEPI durante o ciclo de vida do projeto está estimada em 41 500,00 USD, alocados nas atividades a seguir indicadas.

Tabela 7 – Implementação de custo.

Técnicas de Engajamento a serem empregues	Custo estimado total (USD)
Logística relacionado a encontros comunitários	5 000
Workshops ou reunião de trabalho	1 500
Deslocação inter-ilhas para visitas de terreno	10 000
Divulgação das mensagens nas rádios, nos panfletos e na TV	10 000
Implementação do MGR	5 000
Reforço de capacidades – Formações VBG/EAS/AS	10 000
Total	41 500,00

7. MECANISMO DE GESTÃO DE RECLAMAÇÕES

O principal objetivo do Mecanismo de Gestão de Reclamações (MGR) é fornecer um canal de comunicação acessível e eficaz para recolher feedback dos beneficiários e outras partes interessadas sobre o projeto, e ajudar a resolver as reclamações de forma atempada, de forma eficaz e eficiente, a fim de satisfazer todas as partes envolvidas. Um MGR específico para os trabalhadores também deverá ser desenvolvido como parte do Plano de Gestão Laboral.

Mais especificamente, o MGR prevê um processo transparente, confidencial e credível para resultados equitativos e equilibrados, eficientes e sustentáveis. Também ajuda a construir confiança e cooperação como um componente integral de uma consulta mais ampla à comunidade que facilita a ação corretiva. Mais especificamente, o MGR visa os seguintes objetivos:

- Fornecer aos interessados os meios para apresentar uma reclamação ou resolver qualquer litígio que possa surgir durante a implementação do projeto;
- assegurar que medidas corretivas apropriadas e mutuamente aceitáveis sejam definidas e implementadas para a satisfação dos reclamantes;
- evitar ou minimizar a utilização de processos judiciais;
- abrir um canal de comunicação que permita a qualquer pessoa compartilhar suas sugestões, solicitar informações e fazer comentários sobre o projeto;
- gerar a conscientização do público em geral sobre o projeto. Recolher vários comentários sobre o projeto;
- prevenir casos de fraude e corrupção e aumentar a prestação de contas;
- fornecer à equipa dos projetos sugestões e *feedback* sobre o processo de execução;
- aumentar o envolvimento das partes interessadas;
- ajudar a compreender os problemas, prevenindo o seu agravamento, ampliação, ou transformação em conflitos;
- estabelecer um quadro de diálogo e de mediação com as comunidades e outras partes implicadas;
- prevenir e tratar os problemas ou conflitos, antes que se tornem significativos e retificar os eventuais mal-entendidos que possam levar a ruídos prejudiciais no contexto dos projetos;
- evitar procedimentos longos e onerosos, de apresentação de uma reclamação;
- definir procedimentos específicos para categoria de reclamação;

- melhorar as práticas correntes do MGR atual da UGPE, da gestão dos diferentes projetos, das instituições beneficiárias e adjudicatários das empreitadas.

Para o efeito, o MGR assenta sobre os seguintes princípios fundamentais: facultar uma diversidade de pontos de entrada e recepção de reclamações; garantir a confidencialidade dos processos; esclarecer políticas, procedimentos e funções; fornecer opções e alternativas de atuação aos reclamantes; disponibilizar o serviço gratuitamente; e finalmente, promover o entendimento e o diálogo entre as partes.

Atualmente existem dois níveis de gestão de reclamação, nomeadamente nos comités locais e centrais de gestão de reclamação. No entanto, pontualmente, em comunidades diretamente afetados pelo projeto são criados pontos focais de gestão de reclamação.

7.1 Descrição das reclamações

O Mecanismo de Gestão de Reclamações prevê três tipos de categorias de reclamações englobando um conjunto de diferentes subcategorias, podendo estas últimas aumentar durante a implementação do projeto. Antes de proceder a categorização das reclamações, o ponto focal do MGR organizará as sugestões e reclamações conforme a seguinte classificação:

- 1 **Procedentes:** consultas, sugestões ou reclamações relativas aos projetos da UGPE financiados pelo Banco Mundial;
- 2 **Projetos Especiais:** consultas, sugestões ou reclamações de projetos da UGPE que serão encaminhadas ao especialista de salvaguarda ambiental e social.
- 3 **Áreas de Conservação:** consultas, sugestões ou reclamações relacionadas com outras áreas sem relação direta com os projetos da UGPE serão encaminhadas para a Direcção Nacional do Ambiente (DNA).
- 4 **Não procedentes:** consultas, sugestões ou reclamações sem relação com os projetos da UGPE. Serão encaminhadas à instituição correspondente. Em caso de denúncias ou violação de disposições legais, será recomendado ao reclamante o devido contato com a polícia nacional.

Prosseguindo, as consultas, sugestões ou reclamações procedentes serão classificadas de acordo com as seguintes categorias:

A. Reclamações gerais relacionados à gestão do projeto.

As queixas gerais são aquelas que não afetam diretamente a credibilidade do projeto e / ou a dinâmica comunitária dos beneficiários. Contempla, em particular, reclamações relacionadas com a qualidade dos materiais utilizados pelo prestador de serviços, a escolha

de fornecedores locais por um prestador de serviços, o desconhecimento dos procedimentos, o impacto negativo do projeto do ponto de vista ambiental e social, os arranjos institucionais, a ausência de informação ou cumprimento dos procedimentos etc.

Para esta categoria de reclamações, o prazo de processamento para responder ao reclamante é de uma semana, contanto unicamente os dias úteis (máximo).

B. Reclamações sensíveis relacionadas a acidentes de trabalho graves, VBG/EAS/AS e VCC.

As reclamações sensíveis são aquelas relacionadas com o risco à vida, dignidade, saúde e segurança das pessoas e que podem incidir sobre a suspensão das atividades do projeto. Isso inclui casos de morte de uma pessoa e violência de gênero, bem como a exploração e abuso sexual e violência contra crianças (VCC).

Para as reclamações relatadas acima, o tempo de resposta após o recebimento de uma reclamação, incluindo o processo de verificação e o feedback, será de até oito (8) semanas, por forma a fornecer soluções autorizadas, articuladas com instituições locais.

Estes incidentes e acidentes são comunicadas imediatamente (24 horas após a receção) os pontos focais do projeto ao nível do Banco Mundial, sempre com o consentimento confirmado da vítima.

C. Reclamações relacionadas à corrupção e falta de transparência

Classificam-se tendo em conta as obrigações e condutas previstas pelo BM relativamente a ética, princípios e valores de âmbito profissional imputados as pessoas envolvidas na implementação do projeto. Entre essas reclamações, cita-se, em particular, a falta de transparência nas aquisições, casos de corrupção da equipa do projeto, o recrutamento tendencioso de mão-de-obra local, o não pagamento de salários e prestações de serviço, calúnia, valorização da contribuição dos beneficiários, fornecimento de materiais, alocação de pessoas e suas propriedades etc.

Para esse tipo de reclamação, o prazo de processamento varia entre duas (2) a três (3) semanas, considerando a necessidade de investigação mais detalhada para verificar a veracidade dos fatos.

PROCEDIMENTOS DE GESTÃO DE RECLAMAÇÃO

Reclamações de categoria A.

As reclamações de categoria A podem ser tratadas localmente ao nível dos CLGR e quando a complexidade justificar, poderão ser encaminhadas para UGPE para serem tratadas ao nível dos CCGR.

Os procedimentos incluem as seguintes etapas:

- Receção e registo das sugestões/reclamações (ponto focais, Instituições membros do CCGL e CLGR);
- Categorização, Confirmação/feedback das reclamações pelo CCGR ou CLGR;
- Tratamento das reclamações pelo CCGR ou CLGR;
- Análise e investigação da reclamação pelo CCGR ou CLGR;
- Ações e medidas corretivas.

Fluxogramas do procedimento:

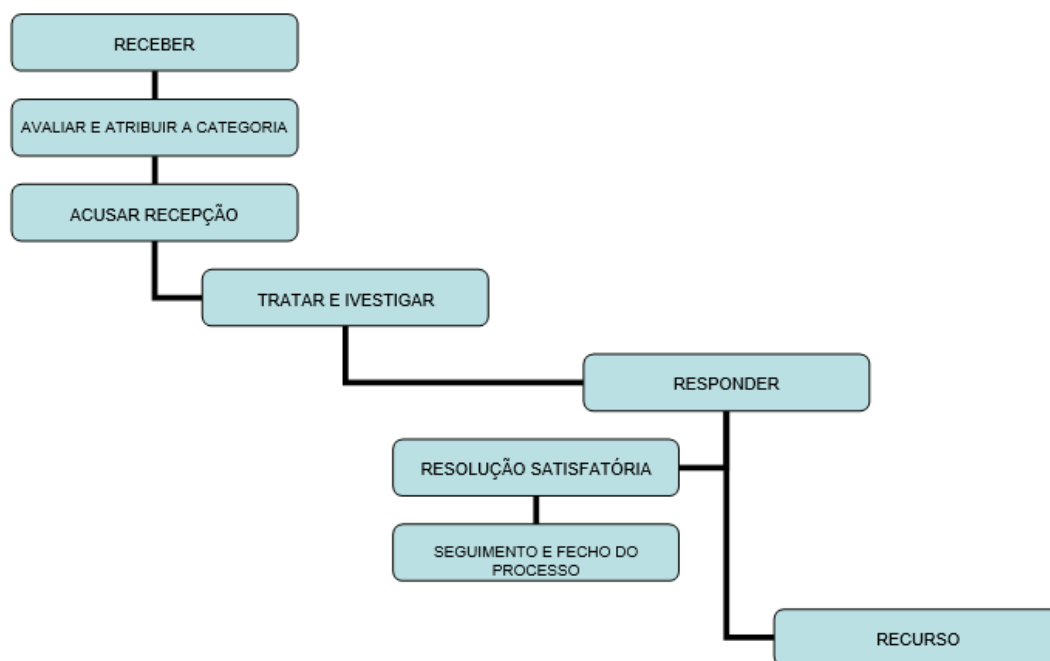


Figura 2 - Fluxograma do procedimento de gestão de reclamação da categoria A

Reclamações de categoria B

Considerando a necessidade de clarificar os procedimentos e de recolher dados associados aos casos de VBG/EAS/AS dentro dos projetos sob a gestão da UGPE, a necessidade de melhorar os serviços de apoio as vítimas e formar os novos pontos focais do ICIEG e Câmara

municipais, é proposto um novo fluxograma do procedimento de registo de reclamação e encaminhamento das vítimas, com vista a padronizar os procedimentos em todos os municípios do país, clarificar as atuações de cada instituição e aumentar a eficiência no tempo de resposta à vítima.

Os procedimentos foram desenvolvidos por forma a facilitar a atuação de todas as partes envolvidos na gestão dos casos VBG/EAS/AS pelo que serão apresentados de uma forma geral a atuação do ICIEG e UGPE, dependendo dos canais de entrada das reclamações. Os detalhes sobre os procedimentos da gestão deste tipo de casos foram explanas em documento específico, nomeadamente no guia de procedimento de gestão de casos VBG.

Os procedimentos incluem as seguintes etapas:

- 1º A UGPE, recebe, categoriza, regista a reclamação;
- 2º A UGPE informa ao Banco Mundial sobre a receção do caso (em 24hs);
- 3º A UGPE acusa a receção da queixa e encaminha o processo à ICIEG;
- 4.º O ICIEG entra em contato com a vítima para obter o consentimento informado da (o) mesma (o) para os próximos passos. (Obs: Caso a vítima não tenha dado o consentimento para investigação criminal do caso, este processo é encerrado em 24 horas);
- 5.º O ICIEG encaminha a vítima aos serviços especializados (pode ser apoio físico, psicossocial e legal) e acompanha todo o processo;
- O ICIEG envia o processo para Inspeção Geral do Trabalho ou Polícia nacional, dependendo dos casos, para verificação e início do inquérito administrativo do caso (analisa o incidente; escuta ao suposto perpetrador e vítima; analisa os dados; avalia a aplicação de sanções previstas na lei nacional e no código de conduta;
- 7º A IGT conclui o procedimento de investigação administrativo e partilha o relatório com a ICIEG e UGPE,
- 8º A UGPE aplica as sanções previstas e comunica a vítima e o Banco Mundial.

Fluxograma dos procedimentos:

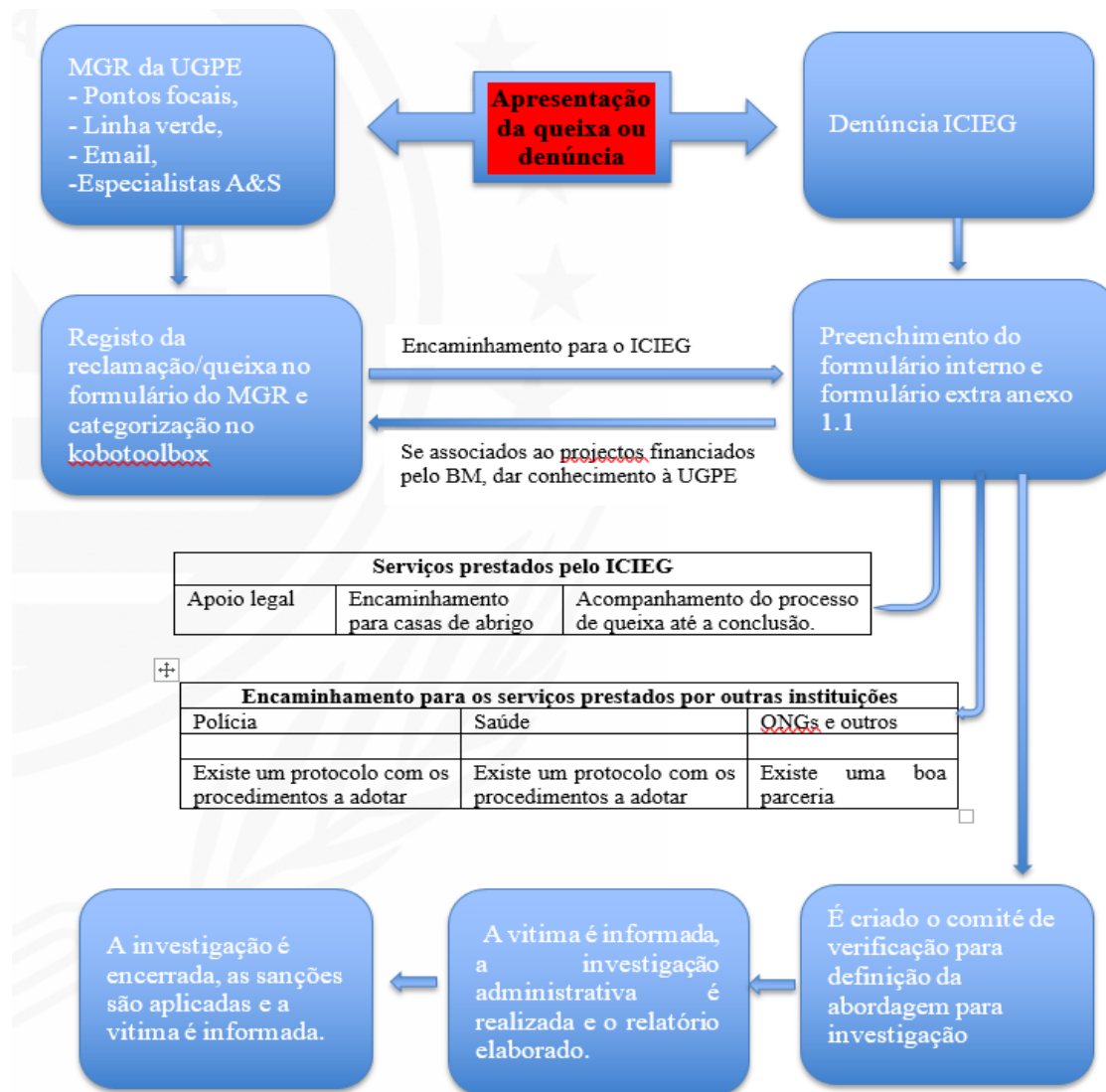


Figura 3 - Fluxograma de procedimento de gestão dos casos de reclamação de categoria B.

A reclamação pode entrar por via de duas instituições (ICIEG e UGPE) e existirem duas atuações em simultâneo, nomeadamente a condução administrativa do processo e a atuação criminal, sendo a administrativa liderada pela UGPE com o apoio da ICIEG e a criminal pelas instituições com autoridade na matéria, com o acompanhamento da ICIEG.

Reclamações de categoria C

As reclamações de categoria C são tratadas localmente ao nível dos CLGR e quando a complexidade justificar, poderão ser incluídas técnicos do departamento de aquisições da UGPE ou contratadas consultorias independentes para o efeito.

Os procedimentos incluem as seguintes etapas:

- Receção e registo das sugestões/reclamações (ponto focais, Instituições membros do CCGL e CLGR);
- Categorização, Confirmação/feedback das reclamações pelo CCGR ou CLGR;
- Tratamento das reclamações pelo CCGR;
- Análise e investigação da reclamação pelo CCGR ou consultor independente;
- Ações e medidas corretivas.

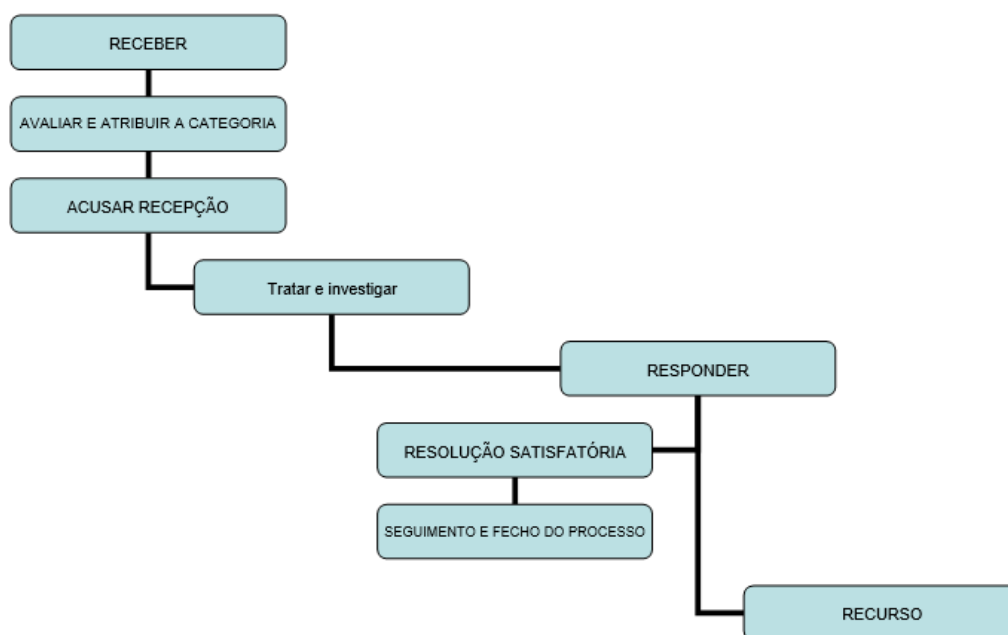


Figura 4 - Fluxograma dos procedimentos de gestão de reclamação de categoria C.

7.2 Aspetos específicos do procedimento

A fim de mitigar os impactes do projeto, a autoridade contratante promoverá o estabelecimento de um comitê local de reclamações no nível de cada município visado pelo projeto. Estas comissões devem reunir representantes da Câmara Municipal (que coordena); da delegação da Agricultura e Ambiente; representante de instituições beneficiárias do projeto e pessoas suscetíveis de serem deslocadas; sociedade civil local; representantes de grupos vulneráveis (mulheres e crianças).

A nível local (municipal e comunitário), serão disponibilizadas caixa para registo de reclamações. As caixas de reclamações serão colocadas nos seguintes pontos: zonas de intervenção de cada projeto, Câmaras Municipais e instituição beneficiária. Todas as

reclamações recebidas serão registadas (será aberto um registo na Câmara Municipal) seja por telefone ou por correio, diretamente do reclamante, ou através do ponto focal local.

O registo das reclamações poderá também ser feito junto do ponto focal local, nas comunidades ou nos estaleiros das obras.

Da mesma forma todas as reclamações recebidas serão registadas a nível da Unidade de Gestão de Projetos Especiais (UGPE). Os registos serão abertos a nível da Coordenação do Projeto (UCP) da UGPE, que centralizará o registo de reclamações. O ponto focal local, o comitê local de tratamento de reclamações, as Câmaras Municipais são retransmissoras para a equipa de implementação sob a égide da UGPE. As denúncias que passam por esses funcionários designados pontos focais do MGR são retransmitidas ao órgão executor (UGPE) seja através de documentos escritos, verbalmente, por telefone (ou mensagens), ou pelo Facebook. O órgão executor também pode recolher essas informações diretamente, consultando os registos de reclamações a nível local (ponto focal), o presidente da Câmara ou o escritório de fiscalização.

Após o registo das reclamações (numerada e todas as informações recebidas), o aviso de receção é feito se necessário. Em seguida, será necessário indicar a forma como a reclamação será tratada, avaliar a elegibilidade e atribuir responsabilidade organizacional para propor uma resposta.

Poderá ser necessário o envolvimento do Comité Central de Gestão de Reclamação ou do Comité de Coordenação do Projeto, criado especificamente para apoiar a implementação do projeto, dentro da UGPE. Trata-se de um comitê flexível e facilmente mobilizável, que sempre será assessorado pelo especialista ambiental e social.

O aviso de receção será sistematizado apenas no caso de reclamações escritas, onde é atribuído um número de processo. Também será possível, quando as reclamações forem expressas durante as reuniões, inscrevê-las na ata da reunião. Não obstante todos os reclamantes receberão feedback sobre o estado da reclamação até a sua resolução ou encerramento do procedimento.

As reclamações também podem ser anónimas.

São disponibilizados os seguintes canais para recolha das sugestões e reclamações:

1. Telefone gratuito “Linha verde” - o reclamante receberá uma mensagem de texto, e-mail ou recibo para poder acompanhar a sua reclamação.

2. Email - o reclamante ficará com sua cópia no computador para poder acompanhar a sua reclamação.
3. Formulários específicos - serão depositados em caixas de reclamação colocadas em lugares estratégicos (nas comunidades a cargo do Comité Local de Gestão de Reclamações (CLGR), escolas e outros sítios de alta frequência selecionados pela comunidade.). Nestes sítios será indigitada uma pessoa responsável (pertencente ao CLGR). O reclamante ficará com um recibo para poder realizar o seguimento de sua reclamação.
4. Encontros comunitários - As queixas e reclamações poderão também ser apresentadas em encontros com as comunidades ou junto dos Comités e também em encontros promovidos pelos Gestores /Empreiteiros /Fiscalização/ Supervisão. Nos encontros onde não participe o Gestor, deverá designado um secretário para registo das sugestões e reclamações nos formulários e entrega do recibo ao reclamante.
5. Site da UGPE – O site da UGPE possui um local específico para as questões de salvaguarda que inclui um campo específico para o MGR.
6. Pessoalmente - O PF do MGR, os representantes das comunidades, os provedores de serviços, as ONGs e os técnicos das Câmaras Municipais poderão apoiar as pessoas com dificuldades para escrever ou sem acesso a um telefone, no preenchimento dos formulários e apresentação de reclamações, devendo entregar ao reclamante o correspondente recibo. O PF deverá assumir um papel proactivo para facilitar que os grupos mais vulneráveis das comunidades apresentem as suas reclamações.

As reclamações sobre VBG/EAS/AS devem ser tratadas diretamente pelos técnicos do ICIEG, que a nível central, que a nível desconcentrado, através dos gabinetes de apoio à vítima existente em todos os municípios do País. Portanto qualquer ponto focal que receber uma reclamação desta categoria, no âmbito dos projetos sob a gestão da UGPE deverá encaminhar para o ICIEG e comunicar a UGPE. Todo o processo é confidencial e existe um guia específico para gestão dos casos de VBG/EAS/AS.

O CLGR analisa todas as reclamações recebidas na sede, por escrito, e através da caixa de sugestões/reclamações, E-mail, verbalmente, através do Facebook, ou por telefone. Após o registo de uma determinada reclamação, o CLGR preparará os elementos técnicos necessários (motivo de reclamação, veracidade do pedido, endereço/contatos do reclamante, etc.) para decidir sobre os fatos, em primeira instância, ou, se necessário, encaminhar o processo para o Comité Central de Reclamações (CCGR), para processamento.

O processo de tratamento, numa primeira instância, consiste em determinar ou atribuir uma categoria de uma determinada denúncia/reclamação, a fim de determinar/estabelecer o prazo de análise e investigação. Logo em seguida procederá a investigação ou encaminhamento da reclamação, dependendo da categoria.

São propostos os seguintes níveis de tratamento de reclamações/sugestões/observações para a resolução dos potenciais conflitos que possam surgir:

- O **primeiro nível de resolução**, é assegurado pelo **Comité Local de Gestão de Reclamações (CLGR)**, composto por pessoas devidamente capacitadas, designadas em reuniões com as comunidades locais, ou convidadas pelas instituições. A coordenação do CLGR é assegurada pelo representante da Câmara Municipal local;
- O **segundo nível de resolução**, em caso de fracasso do primeiro nível, é assegurado pelo **Comité Central de Gestão de Reclamações (CCGR)**, assistido pelo Especialista Ambiental e Social;

7.3 Comunicação aos beneficiários

Para que as reclamações sejam recebidas, é importante que os Beneficiários sejam informados sobre a possibilidade de apresentação de reclamações.

Como parte da execução do PGAS, o público deve estar bem informado sobre o mecanismo, as regras e os procedimentos para lidar com reclamações e recursos. Esta informação deve ser divulgada a todos os intervenientes e a todos os níveis, durante a consulta pública, para que o denunciante possa conhecê-la e utilizá-la, se necessário.

Para o efeito, serão usados diferentes métodos:

- Informação/sensibilização direta dos beneficiários do projeto individualmente e em grupo durante a consulta pública;
- Sensibilização através de rádios comunitárias e Facebook;
- Animação direcionada em agregados familiares e grupos socioprofissionais ou vulneráveis;
- Banners, cartazes informativos e outras comunicações diretas, incluindo em idiomas locais, se for o caso;
- Informações repassadas pelos líderes comunitários.

Durante as consultas públicas, um registo de reclamações (com vários formulários de registo de reclamações) deve ser disponibilizado à população ao nível de cada comunidade. Como

resultado, qualquer reclamação escrita ou verbal recebida pelo ponto focal ou diretor de obras, pessoas físicas e/ou jurídicas nos seus locais de atuação, incluindo reclamações anônimas, ou no contexto da condução de suas atividades deve ser registrada neste caderno. O registo de reclamações deve incluir as seguintes entradas: Data - Descrição da reclamação - Descrição dos acordos e outras medidas tomadas - Nome, morada e número do bilhete de identidade do reclamante - Assinaturas do(s) reclamante(s), da autarquia local em causa.

Os métodos de resolução de litígios deverão centrar-se na mediação, conciliação e na viabilização do diálogo, com ênfase clara na procura de soluções satisfatórias para os problemas em análise. O processo de investigação das reclamações quando se enquadra em temas regulamentados a nível nacional serão efetuados nos termos das leis aplicáveis, por forma a evitar atropelos e usufruir de forma eficiente dos recursos humanos e capacidades existentes.

Se não se chegar a um acordo, a decisão tomada é revista. Não obstante subsistem casos eventualmente difíceis de resolver, apesar da facilitação e da mediação. O reclamante terá de ser informado/esclarecido sobre os procedimentos legais para que possa apresentar recurso se assim o desejar

7.4 Seguimento e avaliação de reclamações

O seguimento das reclamações é assegurado diretamente pelo especialista Ambiental e Social. O acompanhamento do mecanismo de gestão de reclamações incidirá sobre: os tipos de reclamações; seu registo; o tempo de processamento, a representação de instâncias de processamento; o nível de satisfação.

A tabela a seguir indicada apresenta a estrutura de seguimento (elementos a serem monitorados, indicadores e responsáveis).

tabela 8 - Registo e processamento das reclamações

Informações sobre a reclamação						Acompanhamento da tramitação da reclamação				
Nº da reclamação	Nome e contato do requerente	Data de apresentação reclamação	Descrição da reclamação	Tipo e localização do projeto	Fonte de financiamento (empréstimos, recursos próprios, etc.)	Transmissão ao departamento em causa (sim/não, indicando o departamento e a pessoa de contato)	Data prevista de processamento	Aviso de recepção da reclamação ao reclamante (sim)	Reclamação resolvida (sim/não) e data	Feedback ao reclamante sobre o tratamento da reclamação (sim/não) e data

7.5 Serviço de Reparação de Reclamações do Banco Mundial

As comunidades em geral e os indivíduos que se sentem prejudicados por um projeto apoiado pelo Banco Mundial podem registrar as reclamações junto aos mecanismos de gestão das reclamações existentes em nível de projeto ou ao Serviço de Gestão de Reclamações (SGP) do Banco Mundial.

O BM garante que as reclamações recebidas sejam prontamente investigadas para tratar das preocupações sobre o projeto. As Comunidades e indivíduos afetados pelo projeto podem apresentar sua reclamação ao Painel de Inspeção Independente do Banco Mundial, que determina se o dano foi ou pode ser causado pelo não cumprimento das políticas e procedimentos do Banco Mundial. As reclamações podem ser feitas a qualquer momento se o assunto for levado diretamente à atenção do Banco Mundial e se a administração do Banco tiver a oportunidade de respondê-las.

A UGPE já possui as medidas adicionais para lidar com denúncias sensíveis e confidenciais, incluindo aquelas relacionadas à Exploração e Abuso Sexual/Assédio Sexual. O MGR possui medidas sensíveis à VBG, incluindo os canais para apresentação de reclamação e procedimentos específicos para EAS/AS, incluindo relatórios confidenciais com documentação ética e segura dos casos EAS/AS. A UGPE desenvolveu também uma plataforma online para registrar, classificar e fiscalizar as reclamações recebidas. Uma vez recebida a reclamação, esta deve ser registrada na plataforma online do MGR.

8. MONITORIZAÇÃO E RELATÓRIOS

São indicados um conjunto de 13 indicadores chave de desempenho para monitorizar o progresso na implementação do PEPI. Estes indicadores foram estabelecidos poderão ser reajustados após definição dos subprojetos específicos, conforme necessário.

Tabel 9 - Indicadores de progresso na implementação do PEPI

Indicadores de progresso na implementação do PEPI	
I 1	Número de encontros de <i>stakeholders</i> institucionais realizados em cada trimestre
I 2	Número de encontros comunitários realizados em cada local alvo de intervenção
I 3	Número de trabalhadores do projeto informados sobre o MGR existente na UGPE
I 4	Número de trabalhadores do projeto que assinaram o Código de Conduta VBG/VCC
I 5	Existência e operacionalidade dos canais de MGR nos Municípios e comunidades de implementação de projeto? (Muito Satisfatório Moderado Pouco satisfatório)
I 6	Nº de reclamações registadas no MGR
I 7	Percentagem (%) de reclamações registadas no MGR do projeto e tratadas em tempo oportuno (menos de 10 dias)
I 8	Número de reclamações relacionadas com VBG/EAS/AS e VCC
I 9	Existência e operacionalidade do prestador de serviço ao sobrevivente de VBG/EAS/AS (Muito Satisfatório Moderado Pouco satisfatório)
I 10	Existência e operacionalidade do prestador de serviço ao sobrevivente de VBG/EAS/AS (Muito Satisfatório Moderado Pouco satisfatório)
I 11	Nº de visualização na página de UGPE referentes ao projeto
I 12	% de implementação do plano de comunicação do MGR
I 13	Número de participantes nos encontros comunitários

8.1 Participação das partes interessadas nas atividades de monitorização

A monitorização e avaliação da implementação das atividades do projeto e dos impactos sociais associados visa assegurar, por um lado, que as medidas de mitigação propostas sejam implementadas de acordo com o planeamento aprovado e, por outro, que os resultados esperados sejam alcançados. A monitorização e avaliação também preveem a implementação de medidas corretivas adequadas para resolver e superar dificuldades e assegurar que o objetivo principal do projeto seja alcançado e que as partes interessadas participem de forma inclusiva e participativa em todas as fases do processo.

É aconselhável envolver os interessados, através da representação, no acompanhamento de todas as atividades de execução, principalmente as associações comunitárias e ONGs.

Para tal, dependendo dos subprojectos serão estabelecidos protocolos específicos para apoiar a implementação do PEPI.

8.2 Apresentação de relatórios aos grupos de partes interessadas

O PEPI é um instrumento dinâmico pelo que será regularmente revisto e atualizado, conforme necessário, durante a implementação do projeto, para assegurar que a informação nele apresentada é consistente e atualizada, e que os métodos participativos identificados permanecem adequados e eficazes em relação ao contexto do projeto e às fases específicas do seu desenvolvimento. Quaisquer alterações significativas nas atividades relacionadas com o projeto e o seu calendário devem ser devidamente refletidas no PEPI. Resumos mensais e relatórios internos sobre as reclamações, inquéritos e incidentes relacionados, e sobre os progressos na implementação das ações preventivas e/ou corretivas relacionadas serão submetidos à gestão do projeto. Os resumos fornecerão um mecanismo de avaliação tanto do número como da natureza das reclamações recebidas, os pedidos de informação, assim como demonstrará a capacidade do projeto de tratar essas queixas de uma forma atempada e eficaz.

A informação sobre atividades de envolvimento público empreendidas pelo Projeto durante o ano pode ser transmitida às partes interessadas de duas formas possíveis:

- Publicação de um relatório anual autónomo sobre a interação do projeto com as partes interessadas.
- Os indicadores chave de desempenho para monitorizar o progresso na implementação do PEPI. O especialista e social da UGPE trabalhará em estreita colaboração com as restantes entidades envolvidas para produzir dados e preparar relatórios mensais para divulgação a coordenação do Projeto, para a tomada de decisão informada e implementação de medidas de melhoria no curso do projeto.

No final do projeto, um relatório de conclusão da implementação e de resultados abrangerá a realização de cada uma das componentes do projeto, a gestão de queixas e envolvimento dos cidadãos, salvaguardas de uma forma geral entre outros aspetos. Os relatórios, incluindo as lições aprendidas, serão uma mais valia para futuros projeto, pelo que serão amplamente divulgados aos interessados, incluindo às organizações da sociedade civil e ao público.

8.3 Revisão e Atualização

O PEPI deve ser tomado como um documento dinâmico, passível de ser revisto e atualizado e, dessa forma, permanecer relevante, eficaz e alinhado e com os objetivos e evolução do Projeto e dos seus subprojectos.

Assim, os Especialistas Ambiental e Social articularão com os pontos focais com uma periodicidade no mínimo anual para avaliar a necessidade de proceder a alguma revisão do PEPI, tendo em conta:

- Os resultados da monitorização da implementação do PEPI;
- Os resultados da avaliação da operação do MGR e quaisquer lições aprendidas que possam ser retirados;
- Sugestões ou recomendações apresentadas pelas partes interessadas;
- A evolução do próprio projeto (por exemplo financiamento adicional e inclusão de novos subprojectos, alteração na localização e calendarização dos subprojectos);
- quaisquer outras alterações do enquadramento do Projeto.

Se em resultado dessa avaliação se identificar a pertinência de atualização do PEPI, serão desencadeadas as atividades que sejam necessárias para tal, incluindo um processo de consulta com as partes interessadas que sejam relevantes para o efeito, bem como com o Banco Mundial (que deverá acompanhar o processo e aprovar o resultado da atualização).

9. ANEXOS

- Fotografias
 1. Ilha de Santo Antão
 2. Ilha de São Nicolau
 3. Ilha de Santiago

- Listas de presença

ANEXO I

Fotografias da Ilha de Santo Antão.

R-Grande e Comunidade da Cruzinha



Figura 2 – Arastadouro de Cruzinha

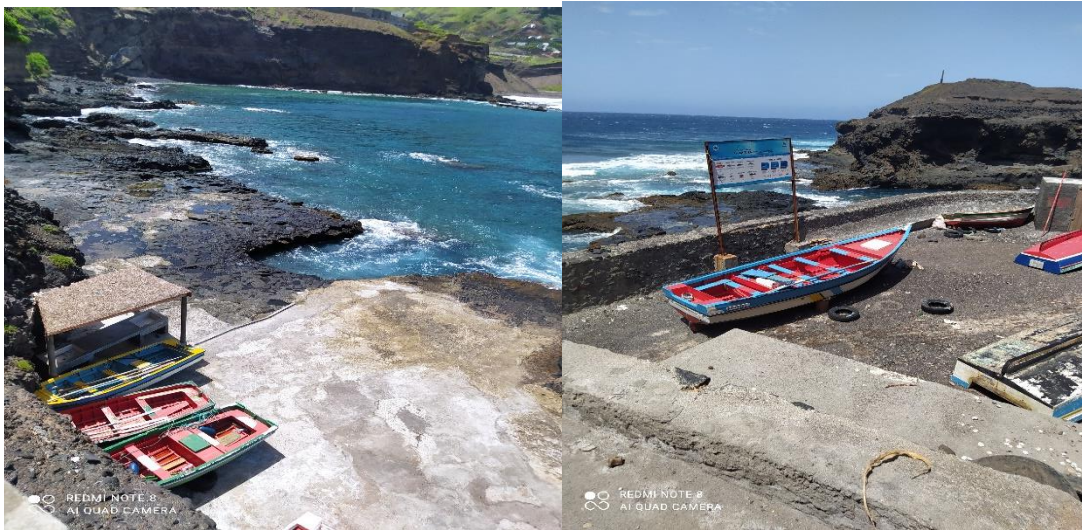


Figura 3 – Estado da Rampa



Município de Porto Novo

Figura 4 – Encontro com os vereadores da Camara de Porto Novo



Figura 5 – Encontro com o Presidente ADPM e Projeto Raízes



Figura 6 – Encontro com o Delegado MAA – Porto Novo



Figura 7– Encontro com associação de ambiente do Planalto Leste



Município do Paul

**Foto 8 - Encontro com os Vereadores do Turismo, Urbanismo, Ambiente, Social e Género –
Camara Municipal do Paul**



2. Ilha de São Nicolau

Figura 1 – Encontro com a equipa da Câmara Municipal da Ribeira da Brava.



Figura 2 – Encontro com a Delegada do MAA e Coordenação do Parque Natural do Monte Gordo



Figura 3 – Estado do cais de Preguiça (local proposto para intervenção do projeto).

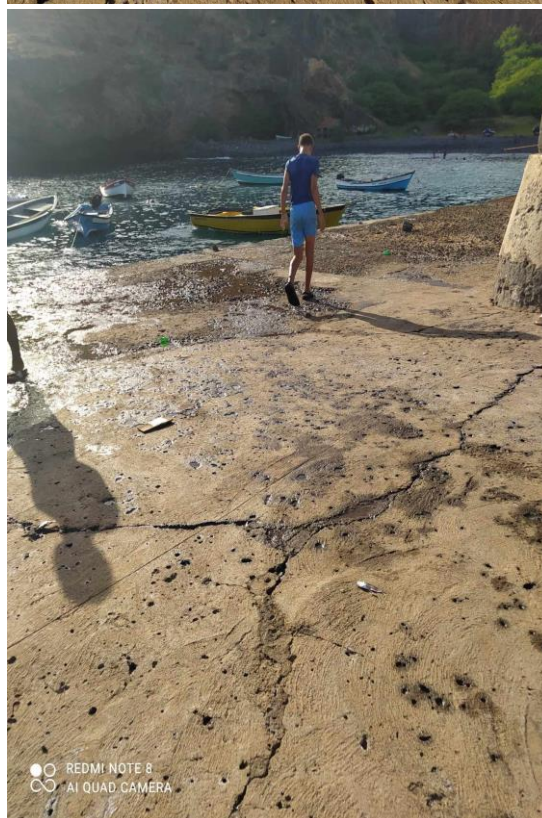




Figura 4 – Encontro com a comunidade de preguiça (comunidade piscatória)





Figura 5 – Folhetos com informações turísticas no local das Infraestruturas portuárias de Carriçal

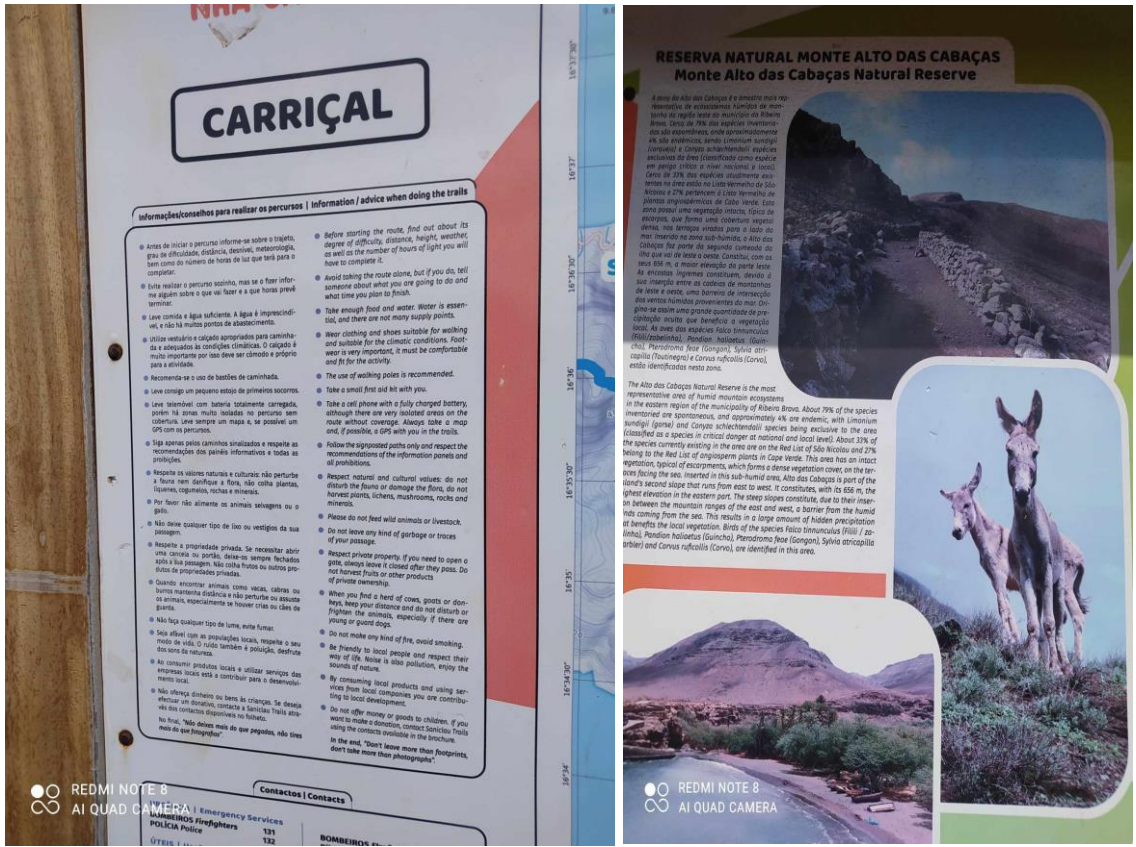


Figura 6 – Estado das Infraestruturas portuárias de Carriçal (local proposto para intervenção no âmbito do projeto).



Figura 6 - Pequenas parcelas agrícolas da Comunidade de Carriçal no leito da ribeira. Sem culturas devido a escassez de água (água salobra e em pequena quantidade).



Figura 6 – Encontro com a Comunidade de Carriçal



REDMI NOTE 8
AI QUAD CAMERA



Figura 6 – Imagens da antiga fábrica de conservas do Carriçal



3. Ilha de Santiago

Município de Ribeira Grande de Santiago

Foto1: Calheta de São Martinho



Foto 2: Encontro com a Comunidade Piscatória de Rincão



Foto 3: Encontro com a comunidade da Vila da Ribeira da Barca



Município da Praia

Foto 1 – Encontro com a ENAPOR e encontro com as Vendedeiras e Pescadores no Cais de Pesca no Porto da Praia



Foto 2 – Encontro com os Administradores da Empresa CV Ocean



Anexo II – Lista de presença

Lista de Presenças

LISTA DE PRESENÇA

Sub Projeto: REABILITAÇÃO DOS TRILHOS DE SANTO ANTÃO

Local: AOPM Ponta Nera

Data: 05/09/2023

Nº Ordem	Nome	Instituição	Contacto	e-mail	Obs.
1	KARIMON DA SILVA DELGADO	AOPM	9769332	karimonsilva@opm.pt	
2	SERGE RIBEIRO	AOPM	5826202	serge.ribeiro@opm.pt	
3	FELICIANO NEVES	C.M.P.N.	9846386	nevesfeliciano2023@gmail.com	
4	Franco Delgado	Associação AF?	9883773	franco.delgado@af.pt	
5	Adilson Silva	Delegação de Ponta Nera	9806931	9806931@gmail.com	
6	José Maria	AMUPAL	5867327	amupalcv@gmail.com	
7	Silvana Roque	Ternimar	9846994	terri.mar.ads@gmail.com	
8	Maria Neves	Gabinete do Turismo	9585274	marianeves@outlook.com	
9	DEL NEVES	DEL NEVES	982644	del.neves@gmail.com	
10	MARCELA SARAIS	ANDJONA	9943227	marcela.saraiss@gmail.com	
11	SARMA ALVES	ANDJONA	5963571	forbmaalves392@hotmail.com	

LISTA DE PRESENÇA

SANTÃO

Local: C.M. Ponta Nera

Data: 25/09/2023

Atividade: Encontro

Nº Ordem	Nome	Instituição	Contacto	e-mail	Obs.
01	Maria Neves (CMPN)	Gabinete do Turismo	9585274	marianeves@outlook.com	
02	Silvia Rodrigues	C.M.P.N.	9985068	rodrigues.silvia2012@gmail.com	
03	Diana Silva Gomes do Prado	C.M.P.N.	9599699	diana.silva.gomes@cmptn.pt	
04	Veladunio do Santo António	Assoc. Guisarda	9974940	guisarda@gmail.com	
05	João Henriques	C.M.P.N.	9822888	henriquesjoao@gmail.com	
06	Daniela Torres	"	9797324	FORPI@LIVE.IT	
07	MARCELA SARAIS	ANDJONA	9943227	marcela.saraiss@gmail.com	
08	SARMA ALVES	ANDJONA	5963571	forbmaalves392@hotmail.com	

PROJETO TURISMO RESILIENTE E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL
 UGPE - UNIDADE GESTÃO PROJETOS ESPECIAIS
 MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

S. Nicolau

Reunião com os representantes do setor do Ambiente e Áreas Protegidas

PARTICIPANTES

Data:20/10/2023

Nº	NOME	CONTACTO (Telefone, e-mail)	CARGO
	Julia Robert	994 50 90 Julia.Robert@gov.cv	Delegada MAFB
	Linda Carolina Oliveira	998 9050 lindaoliveira33@gmail.com	Coordenadora P.M.G
	João Ramário Frangos	952 05 35 / 5170005	Inesitor Frangos Ramário
	João Alfredo Almeida	999 29 32	Vereador
	Alicia M. Lopes da Silva	982 0288	Gabinete Presid.
	Carla Silva Soares	970 81 95	Diretora Gabinete Presid.
	MARGARIDA SANTOS		

com

PROJETO TURISMO RESILIENTE E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL
 UGPE - UNIDADE GESTÃO PROJETOS ESPECIAIS
 MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

S. Nicolau

PARTICIPANTES

Guias Turísticas

Data:20/10/2023

Nº	NOME	CONTACTO	E-MAIL	INSTITUIÇÃO	OBS.
1	Amália Felisberto	999 02 36	mafelisberto@gmail.com	SV-Turismo	
2	Filipa da Graça Brito	986 14 06	filipabrito@hotmail.com	Guia Turístico	
3	João Monteiro	973 29 99	joaomonteiro@hotmail.com	Área de Turismo	
4	Silvia Fonseca	980 53 45	silviafonseca@gmail.com	Restaurante Silvia	
5	Arcélia Santos	997 69 14	arcelia.santos14@gmail.com	Pensão y garden	
6	Manuela Conceição Santos	993 42 84	manuellaconceicao@telecom	Pensão Santo António	
7	Cláudia de Jesus Silva Louçã	993 02 50	mariajesussilvaconceicao@gmail.com		
8	João Alfredo Almeida	999 29 32	peyru.monteiro@hotmail.com	CMR B.	
9	Margarida Santos			UGP 2	
10	Neiva A. G. G. G. G.	976 22 82	neiva.conceicao@gov.cv		

PROJETO TURISMO RESILIENTE E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL
 UGPE - UNIDADE GESTÃO PROJETOS ESPECIAIS
 MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
 ----- 0 -----
 PARTICIPANTES

S. N. J. Colau

Data: 20/10/2023

Nº	NOME	CONTACTO	E-MAIL	INSTITUIÇÃO	OBS.
1	Albano Silva	985852	albanosilva@empac.gov.cv	Empac-Temps	
2	Neiva A. G. Cardoso	8762782	neiva.cardoso@gov.cv	UGPE	
3	João M. Mendes	9992922	joao.mendes@turismo.gov.cv	CMRB	
4	Carla Silva Soares	9708995	carla.silva@cmrb.gov.cv	CMRB	
5	Márcia do M. Lopes da Silva	9820288	marcia.l.silva@cmrb.gov.cv	CMRB	
6	Magdalena Santos	9945227			

PROJETO TURISMO RESILIENTE E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL
 UGPE - UNIDADE GESTÃO PROJETOS ESPECIAIS
 MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
 ----- 0 -----

S. N. J. Colau

ENCONTRO COM A COMUNIDADE DE PREGUIÇA
 PARTICIPANTES

Data: 21/10/2023

76:30

Nº	NOME	CONTACTO	E-MAIL	INSTITUIÇÃO	OBS.
1	Crisânio Duarte	9857224			
2	Samila Gomes	9897809			
3	Ramilton da Luz Cruz	5956844	ramiltoncruz@95.gov.mz		
4	José António Djaló				
5	João M. Mendes	9992932	joao.mendes@turismo.gov.cv	CMRB	
6	Neiva A. G.				
7	Magdalena Santos				
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					

PROJETO TURISMO RESILIENTE E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL
 UGPE - UNIDADE GESTÃO PROJETOS ESPECIAIS
 MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
 ----- 0 -----

S. Nicolau

ENCONTRO COM A COMUNIDADE DE CARRIÇAL *Preguica*
 PARTICIPANTES

Data: 21/10/2023

16:30

Nº	NOME	CONTACTO	E-MAIL	INSTITUIÇÃO	OBS
1	Jose Antonio Delencio	5953697			
2	Estacio D. Gomes	5961870	egomes@garaita.com		
3	Rosinda Ramos		rosinda_paula_davideira		
4	Rosa Maria R. Lima	9897809	9793085		
5	Lino Francisco Dink		francesca_GIOMA		
6	Jose Antonio R. Oliveira		5772747		
7	Edumun Fortes		Armino Das Duas		
8	Lisiana Ilenc Fortes	9577708	Antonino Luisio Dete		
9	Aluizio Pastorello	9771313			
10	Atina Líviam de Fátima		5934167		
11	Jose Antunes Costa	5998341			
12	Antonio dos Reis	599876			
13	Jedro Francisco Dink	9540688			
14	Jose Joao Fortes				
15	Jose da Luz Ramos	5903039			

PROJETO TURISMO RESILIENTE E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL
 UGPE - UNIDADE GESTÃO PROJETOS ESPECIAIS
 MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
 ----- 0 -----

S. Nicolau

ENCONTRO COM A COMUNIDADE DE CARRIÇAL
 PARTICIPANTES

Data: 21/10/2023

Nº	NOME	CONTACTO	E-MAIL	INSTITUIÇÃO	OBS
1	Manuel Ladio Gomes	9893088			
2	Maria da Piedade Bicho	5994314			
3	Priscilla Alves de Jesus	9750568			
4	Roberto Almeida	9992932	percy.martins@turma.com	CMRZ	
5	MARGARIDA Santos				
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					

PROJETO TURISMO RESILIENTE E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL
 UGPE - UNIDADE GESTÃO PROJETOS ESPECIAIS
 MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

S. Nicolau

ENCONTRO COM A COMUNIDADE DE CARRIÇAL
 PARTICIPANTES

Data: 21/10/2023

Nº	NOME	CONTACTO	E-MAIL	INSTITUIÇÃO	OBS
1	Raimundo Gomes Faria	9701076			
2	Manoel Lima	5863084			
3	Estelina Faria	5808760			
4	Ana Luiza A. dos Reis	5874129			
5	Manuel dos Reis	5910393			
6	Almirado Lima				
7	Carlina Santana	5914321			
8	Jose Matos				
9	Divaldo Partiquez	9573152			
10	Herondina dos Santos	5994699			
11	Emanuel R. Gomes	9730312			
12	Stepami Milena				
13	Rosa Lima	5965278			
14	Sidney dos Reis	9896190			
15	Maria Ana Abreu	9935890			

RINCÃO 25/10/23

Projeto Turismo Resiliente e Desenvolvimento da Economia Azul

Nome	Instituição	Função Finção	Contato	Email
Marcia do Nascimento Sando	PLIXIMA		5275526	
Maria da Graça Varela Gomes	BLSB	Secretaria da Presidente	5853094	ludysvarela97@gmail.com
Maria Rosalva Semedo		Zeladora		
Ana matilde c. Fidalgo	Pastelaria		9853309	
Ana Súsado de H. Fialho	ADPP.R. Rincão	Precedente Associação	525735/49668	
Maria da Graça Moreira	sumero	PREVISA	9343016	
Ana Cecilia da Veiga Pereira	Pereira		9392976	Ana Cecilia 98@gmail.com
Antonio Jorge	farcado	pastor		
Edmilson Soares	Agência C.M.	agente	9334371	edy92.nc@gmail.com
Cláudio da Silva Gomes	CMSC	Director	5347743	claudiocabral56@gmail.com

RINÇÃO
25/10/23

Projeto Turismo Resiliente e Desenvolvimento da Economia Azul

Nome	Instituição	FUNÇÃO Fiança	Contato	Email
Vladimir Brito	CMSC	Vereador	5347538	vlad.fernandes@cmrj.com.br
Ana Luiza Silva	CMSC	Director	9543083	analuiza@cmrj.com.br
Ângela Fernandes Cortez	Rinção	Peixeira	5254633	
Marcelino V. Rocha	Rinção			
Emiliano G. Fidalgo	Imar Arma	Tecnico	9212627	
Natolino de Jesus de B.	Rinção	pescador	9886926	
Frederic da Moura	CMSC	Director	9751299	Fredecv@hotmail.com
Ilidia Gonçalves Varela	Rinção	Peixeira		
Carla Indira Rocha Fidalgo	Rinção	Peixeira	5268935	
Maria José Zeneda Holtz	Rinção	Peixeira	5299341	

Projeto Turismo Resiliente e Desenvolvimento da Economia Azul

Nome	Instituição	FUNÇÃO Fiança	Contato	Email
Flávia Rocha	ITM	Supervisor	9851050	gaulh@latam.com
Austelina Mendes		Peiscedor	9789705	
Austelina R. Oliveira		Guia Turista	9221215	antozoliveira@hotmail.com
JOSÉ FLÁVIO DO GONÇALVES			5971137	
Marcos André de Varela	Varela		5912511	
João Manuel V. Lubeano		Reformado	9908300	
Felício Roberto Varela			9974445	
Zeze Mendonça			9918843	
Sandra Pino	CMSC	Directora de incubadora	9912403	sandrapino@cmrj.com.br
Cesário José de Almeida				

R^a da Barca
25/10

Projeto Turismo Resiliente e Desenvolvimento da Economia Azul

Nome	Instituição	FUNÇÃO Fiança	Contato	Email
Emmanuel Coelho	CMSC	Director da S. Direção	5347708	emmanuelcoelho@hotmail.com
Sidney Soares Martins	CMSC	Director da Cultura	5947727	sidneya.1981@hotmail.com
Claudino da Silva Brasil	CMSC	Director da Pesca	5347743	claudino.casal.560@gmail.com
Janilson Tavares Lopes	CMSC	Tecnico. CIG	5863371	tavares.lizbo@gmail.com
Olívio Santos	CMSC	Director Social	5826253	oliviosantos@cmsc.cm
Amadeu Silva	CMSC	Director Investimentos	9543083	amadeu@cmsc.cm
Fidel Gomes	CMSC	Director de DEE	9384516 9898387	FidelGomes@cmsc.cm
Rosemary Martins Evidson Soares Fortes	CMSC	Directora Urbanismo P	5205335	roseym@gmail.com
Alvo Silva	CMSC	Directora Gabinete	9253343	alvosilva@hotmail.com
Madalena Fernandes	CMSC	Director de Obras e Infra	9518900	madalenafernandes.cm@gmail.com
Luísa Monteiro	CMSC	Directora Gabinete	5977703	luisa.monteiro@gmail.com
Maria do Graça Varela Gomes Ana Raíza G. Paiva	BMSB CMSC	Secretaria G. Sustentável Directora	5853094 8823111	luisa.monteiro@gmail.com ana.raiza.g.paiva@gmail.com

Equipa Comunitária Tanafal

Projeto Turismo Resiliente e Desenvolvimento da Economia Azul

Nome	Instituição	FUNÇÃO Fiança	Contato	Email
Somem Soares	C.R.T	Director de Gabinete	5222612	Somem_soares@ue-gd.com
Jedryson Landim	CMT	Vereador	5939697	jedryde88@gmail.com
Amarilis Martins	CMT	Coord. Gabinete Turismo	5960471	amarilis.martins@cmt.ly
Daniel Aníbal Lopes Moreira	CMT	Jornalista	8351980	daniel_moreira95@outlook.com
Maria Antonia B. Romão	D.M.C.B.M	delegada substituta	9152195	mariaantoniamoreira82@gmail.com
MARCARINA SOARES				

Tamafol

Projeto Turismo Resiliente e Desenvolvimento da Economia Azul

Nome	Instituição	Função	Contato	Email
Alberto Soares Borges Ermelindo Lopes		pescaador Tetoreiro APCB	9517919 9307630	GINHIBARZOS 90@gmail. nhobras@gmail.com
Octavio gonsalves mendo		Pescador	9328078	
Alberto Lopes Torres		pescaador	9312870	
Andonio Mendes Rodrigues		pescaador	-	
Paulo Correia Ramos		pescaador		
Yonique Jorge M. Martins			5257387	
Gláudio Ramos			9880299	
João Mendes		Pescador		
Romão Mendes Gomes		Pescador		

Tamafol - St.

Projeto Turismo Resiliente e Desenvolvimento da Economia Azul

Nome	Instituição	Função	Contato	Email
Carlos Senedo		Pescador	5258934	
Elsa Sedalce Leal		Peixeira	9232849	
Olga Senedo Monteiro		Peixeira	9156946	
Justina Moura Reuter		Peixeira		
Alberina Dias		Peixeira		
Evânildo Gonsalves Senedo		Pescador	9226804	
Antônio Correia Rosa Jr		Pescador		
Dionísio Costa		Presidente de Assoc. P. P. Cristo Rei	5202752	dionisiocosta7@gmail.com dionisiocosta7@gmail.com
Maria Carmo Santos				

Tanfajel.

Projeto Turismo Resiliente e Desenvolvimento da Economia Azul

Nome	Instituição	Função	Contato	Email
Doqueiric Montano Pina	D.M.C.B	Fiscal Saneamento	923 3387	T.C.V. agma2.com
Jose Lops Tavares		Pescador		
Ricardo Borges Tavares		Pescador	9296962	
Evairildo Mendes Moreno		Pescador	928 8050	
Jose Jorge B. Tavares		Pescador		
Domingos Soredo Dias		Pescador		
Adimey Mendes e Silva	D.M.C.B	Coordenador de Saneamento e Fiscalização	912 6566	adimeysilva37@gmail.com
IVONE VARELA	A.G.B	Presidente	92375 85	IVONEVARELA@GMAIL.COM
Idarhindo Gilharto	D.M.C.B	Animado Social	526 2038	915855210@gmail.com
Jose Belino Lops Borges	D.M.C.B	Fiscal	9114175	joselopes@lupmail.com

PROJETO TURISMO RESILIENTE E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL

MUNICIPIO DA PRAIA
LISTA DE PRESEÇA

27/10/2023

	Nome de Participante	Instituição	Função	Contacto: Telef./email
01	Jose Manuel D. Fontes	EVAPOL	Administrador	9916027
02	ILDEA AFINO TAVARES			9-22-41-27
03	Somira Soares Sequeira			969 32 84
04	Somora Antunes Barros	OCEAN	Administrador	9761797
05	JUVINO VIEIRA	OCEAN	PCA	9956637
06	Amílcar Silva		Administrador	9140397
07	Margarida Santos			
08				
09				
10				
11				

PROJETO TURISMO RESILIENTE E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL

Ribeira Grande de Santiago

LISTA DE PRESENÇA

Calheta de S. Martinho Grande
26/10/23

	Nome de Participante	Instituição	Função	Contacto: Telef./email
01	Rosalina Mendes Ribeiro			993.22.70
02	António de P. Andrade		Pescador	
03	Carlos Manuel Ribeiro Salvo	CMRG	Director Técnico CMRG	9573507
04	Felton Carru Rodrigues	CMRG	Arquiteta e abastecida	9851762/adoro10@gmail.com
05	Zenaida Gonçalves Ribeiro			
06	Antonia Lopes Ribeiro			
07	Magalhães Santos			
08				
09				
10				<
11				

PROJETO TURISMO RESILIENTE E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL

Ribeira Grande de Santiago

LISTA DE PRESENÇA

	Nome de Participante	Instituição	Função	Contacto: Telef./email
01	Maria Isabel Gomes Semedo		Tribal Trade	
02	Ellis Almeida Monteiro		Estudante	9767873
03	Isidoro Martins		Estudante	9554764
04	CAL			
05	Maria de Pena Mariana		Segurança	5984985
06	Cláudia Lopes Correia			
07	Pêlo Ramos Monteiro			
08	Maria Amélia Lopes Maia			
09	Priscila Filomena M. Moura		Privet.	9887701
10	MAR GARCIA SANTOS			
11				<

Anexo III: Antecedentes de consultas e sessões de envolvimento das partes interessadas.

1. TÍTULO

Missão de início dos trabalhos previstos para Santo Antão e São Vicente no âmbito dos subprojecto de ponte canal, reabilitação de trilhas e mercado de peixe.

2. OBJETIVO(S):

- ✓ Realização do *site visit* no âmbito do processo de concurso de reabilitação do ponte canal em Ribeira Grande de Santo Antão;
- ✓ Apresentação à comunidade de Boca de Coruja as actividades a serem desenvolvidas no subprojecto reabilitação de ponte canal, o MGR existente e a actualização para o subprojecto e os aspectos ambientais e sociais associados à obra;
- ✓ Apresentação da proposta de metodologia e calendário para realização da consultoria de mapeamento e sinalização dos trilhos de Santo Antão;
- ✓ Partilha de informações de salvaguardas ambientais e sociais dos subprojectos com os beneficiados institucionais e os principais *stakeholders* de São Vicente e Santo Antão;
- ✓ Facilitar a comunicação e resolver qualquer bloqueios no desenvolvimento dos subprojectos previsto para as duas ilhas.

3. PERÍODO DA MISSÃO

8 a 12 de Dezembro de 2022

4. FOTOS



1. TÍTULO

Missão de início dos trabalhos previstos para Sal (reabilitação da Estrada Espargos-Santa Maria) no âmbito do projecto RESILIENT TOURISM AND BLUE ECONOMY DEVELOPMENT PROJECT (P176981)

2. OBJETIVO(S):

- ✓ Realização do *site visit* no âmbito do processo de concurso de reabilitação da Estrada Espargos-Santa Maria;
- ✓ Apresentação aos stakeholders as actividades a serem desenvolvidas no subprojecto de reabilitação de Estrada Espargos - Santa Maria e os principais instrumentos ambientais e sociais associados ao projecto TRDEA e ao referido subprojecto;
- ✓ Apresentação do MGR existente e recolha de subsídios para actualização do plano de gestão ambiental e social do subprojecto com destaque para os aspectos ambientais e sociais associados à obra;
- ✓ Analisar possíveis bloqueios ambientais e sociais associados ao desenvolvimento dos subprojectos.

3. PERÍODO DA MISSÃO

4. FOTOS



1. TÍTULO

Missão de terreno (conhecer as trilhas alvos de intervenção, realizar reuniões institucionais e recolher dados de campo) para finalizar o plano de gestão da biodiversidade) no âmbito do projecto RESILIENT TOURISM AND BLUE ECONOMY DEVELOPMENT PROJECT (P176981) e apresentação do MGR aos técnicos do cadastro pedrial em mindelo, no âmbito do projecto HARMONIZAÇÃO E MELHORIA DAS ESTATÍSTICAS NA ÁFRICA OCIDENTAL.

2. OBJETIVO(S):

- ✓ Consultas institucionais (Delegação, Câmaras municipais, ONGs locais);
- ✓ Visitas aos trilhos e identificação de fauna e flora endémica;
- ✓ Recolha indireta de dados de fauna e flora da ilha;
- ✓ Recolha de sugestões sobre o modelo de monitorização da fauna e flora durante a execução dos trabalhos;
- ✓ Apresentação do MGR aos técnicos do cadastro predial de Mindelo.

3. PERÍODO DA MISSÃO

18 e junho de 23

4.FOTOS



1. TÍTULO

Missão de supervisão dos trabalho previstos no âmbito do projecto RESILIENT TOURISM AND BLUE ECONOMY DEVELOPMENT PROJECT (P176981)

2. OBJETIVO(S):

- ✓ Obter um ponto de situação sobre o andamento dos trabalhos de ponte Canal;
- ✓ Partilhar informações sobre o PGA e MGR do projeto Ponte Canal com os beneficiados;
- ✓ Sensibilizar a comunidade na envolvente de ponte canal em matéria de VBG/EAS/AS;
- ✓ Recolha de dados para elaboração do PGAS do subprojecto 7 sois 7 lua.

3. PERÍODO DA MISSÃO

18 a 23 de novembro de 2023

4.FOTOS



1. TÍTULO

Missão de supervisão do desenvolvimento dos trabalhos de reabilitação da estrada Espargos-Santa Maria, no âmbito do projecto Resilient Tourism and Blue Economy Development Project (p176981)

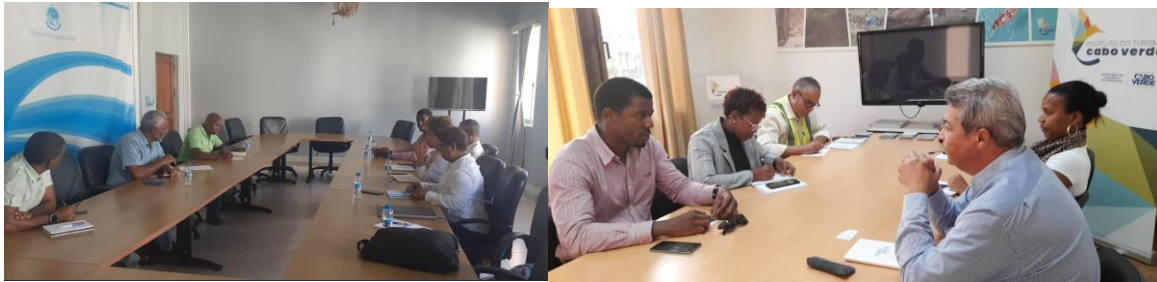
2. OBJETIVO(S):

- ✓ Obter um ponto de situação sobre o andamento dos trabalhos de Reabilitação da Estrada;
- ✓ Visitar as instalações já montadas, nomeadamente estaleiro e pedreiras e locais possíveis para extração de manchas de empréstimos;
- ✓ Analisar os documentos de salvaguardar que estão a ser elaborados pela empreitada e alinhar com os requisitos do Banco Mundial;
- ✓ Analisar as actividades que requerem licenças ambientais e orientar a empreitada para a preparação dos processos e sua solicitação atempada;
- ✓ Informar e sensibilizar as instituições locais sobre os requisitos ambientais e sociais do projecto e a necessidade de trabalho conjunto durante toda a empreitada;
- ✓ Alinhar o modelo de recolha de dados e reporte entre a empreitada, fiscalização e UGPE.

3. PERÍODO DA MISSÃO

11 a 13 de janeiro de 2024

4.FOTOS



nome	Instituição	contacto
Amândio	UGPE	9762182 / naysa.candia@mf.gov.cv
Amândio Ramos	Floralni-Sal	9722838 / dfcarraz@snajc
Amândio F. Ambrósio	Norabi - Sal	5971725 / danhaambrósio970@gmail.com
Amândio Santos	EMPREITEL	amandiosantos@empreitel.cv
Amândio Alberto Gomes	Técnica Idg	9935504 / egiraoecag@ei
Amândio Saraiva e Gonçalves de Oliveira	Empreiteira (T.A.S)	9845510 / telasaraiva.ev
Amândio R. GANDA	SANTOS. EMPREITEL	9945227 / maguy.santos12@guail.cv
Amândio Pedro SILVA	EMPREITEL	5989085 / PEDROSILVA@EMPREITEL.cv
Amândio TAVARES	ECV	9862853
Amândio Aníbal dos Reis		9916677 / reismorais@hotmail.com